



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Sul da Bahia

COMITÊ EMERGENCIAL DE CRISE  
PANDEMIA COVID-19

# PLANO PARA RETOMADA GRADUAL

ATIVIDADES ACADÊMICAS PRESENCIAIS



FEVEREIRO  
2022

# **EXPEDIENTE**

## **REITORA**

Joana Angélica Guimarães da Luz

## **VICE-REITOR**

Francisco José Gomes Mesquita

## **COMITÊ EMERGENCIAL DE CRISE – PANDEMIA COVID-19/UFSB**

### **Representantes da Reitoria**

Camila Calhau Andrade Reis – Coordenação do CEC

Luiz Rogério Santos Guimarães – Secretário do CEC

### **Representantes do Campus Jorge Amado**

Antônio José Costa Cardoso – Representante docente

José Milton de Sena Filho – Representante TAE

### **Representantes do Campus Sosígenes Costa**

Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes – Representante docente

Renata Soares Passinho - Representante TAE

### **Representantes do Campus Paulo Freire**

Danielle Barros Silva Fortuna – Representante docente

Lara Lind de Souza Brito Ribeiro – Representante discente

Samuel Siquara Giacomini – Representante TAE

# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NA BAHIA, SUL E EXTREMO SUL DO ESTADO .....</b>	<b>6</b>
<b>3. SITUAÇÃO VACINAL DA BAHIA, SUL E EXTREMO SUL DO ESTADO .....</b>	<b>9</b>
<b>4. SITUAÇÃO VACINAL DA COMUNIDADE ACADÊMICA .....</b>	<b>12</b>
4.1 PRINCIPAIS RESULTADOS .....	12
4.1.1 Posicionamentos Favoráveis ao Retorno das Atividades Acadêmicas Presenciais.	15
4.1.2 Posicionamentos Contrários ao Retorno das Atividades Acadêmicas Presenciais.	15
4.1.3 Cuidados com Infraestrutura e Medidas de Biossegurança .....	16
4.1.4 Transporte Público .....	16
4.1.5 Defesa do Teletrabalho ou Manutenção do Ensino Remoto/híbrido .....	16
4.2 COMENTÁRIOS FINAIS.....	16
<b>5. IMPRESSÕES E SUGESTÕES PARA O RETORNO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS PRESENCIAIS NA UFSB: PERCEPÇÕES DE UNIDADES ACADÊMICAS E DE GESTÃO.....</b>	<b>18</b>
5.1 PERCEPÇÕES DAS UNIDADES ACADÊMICAS PARTICIPANTES .....	18
5.2 PERCEPÇÕES DAS PRÓ-REITORIAS CONSULTADAS .....	21
5.3 RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO PARA DISCUSSÃO E ELABORAÇÃO DE PROPOSTA PARA RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS – IHAC/CSC .....	23
<b>6 PRINCÍPIOS E ETAPAS DA RETOMADA GRADUAL DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS PRESENCIAIS .....</b>	<b>24</b>
6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS .....	24
6.2 PRINCÍPIOS .....	25
6.3 ETAPAS DE RETORNO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS PRESENCIAIS .....	27
6.4 INDICADORES E PARÂMETROS PARA MUDANÇAS DE FASE .....	28
<b>7. PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA E REORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS .....</b>	<b>30</b>
7.1 RECOMENDAÇÕES GERAIS .....	30
7.1.1 Medidas de Proteção e Prevenção Individuais .....	31

<b>7.1.2 Medidas de Proteção e Prevenção Coletivas .....</b>	<b>32</b>
<b>7.2 RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS E REORGANIZAÇÕES DOS ESPAÇOS FÍSICOS .....</b>	<b>33</b>
<b>7.2.1 Entrada da Instituição .....</b>	<b>33</b>
<b>7.2.2 Salas de Aula e Auditório .....</b>	<b>34</b>
<b>7.2.3 Laboratório e Cenários de Práticas .....</b>	<b>35</b>
<b>7.2.4 Bibliotecas .....</b>	<b>36</b>
<b>7.2.5 Veículos da UFSB .....</b>	<b>37</b>
<b>7.2.6 Áreas comuns .....</b>	<b>37</b>
<b>7.2.7 Salas Administrativas para Atendimento ao Público .....</b>	<b>38</b>
<b>7.3 RECOMENDAÇÕES PARA O SERVIÇO TERCEIRIZADO DE HIGIENIZAÇÃO ....</b>	<b>39</b>
<b>8. MONITORAMENTO .....</b>	<b>40</b>
<b>9. COMUNICAÇÃO .....</b>	<b>44</b>
<b>9.1 MURAS E PAREDES .....</b>	<b>44</b>
<b>9.2 PISOS .....</b>	<b>44</b>
<b>9.3 SANITÁRIOS E LAVATÓRIOS .....</b>	<b>45</b>
<b>9.4 USO ADEQUADO E DESCARTE DE MÁSCARAS .....</b>	<b>46</b>
<b>9.5 SETORES DE TRABALHO E SALAS DE AULA .....</b>	<b>46</b>
<b>9.6 SALAS DE REUNIÃO E AUDITÓRIOS .....</b>	<b>47</b>
<b>9.7 VEÍCULOS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>9.8 PORTAL E REDES SOCIAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>9.9 COMUNICAÇÃO DE SINTOMAS .....</b>	<b>48</b>
<b>10. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE A - TERMO DE CIÊNCIA E RESPONSABILIDADE PARA RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS NA VIGÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 .</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE ETAPAS PARA RETORNO GRADUAL DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS .....</b>	<b>55</b>

# 1 APRESENTAÇÃO

Considerando a declaração de emergência sanitária e necessidade de isolamento social devido a pandemia por Covid-19, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) publicou, em 18 de março de 2020, a Portaria 163/2020, determinando a suspensão, por tempo indeterminado, das atividades presenciais de ensino e adoção de regime excepcional de trabalho remoto para os setores administrativos (UFSB, 2020). Tais decisões foram tomadas em conformidade com determinações oficiais a respeito da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus.

A vacinação contra a Covid-19 teve início na Bahia em 19 de janeiro de 2021 e, portanto, há pouco mais de um ano em relação à publicação deste **Plano de Retomada das Atividades Acadêmicas Presenciais da UFSB**. Em abril de 2021, por meio da Resolução nº 64/2021, a Comissão Intergestores Bipartite (CIB) da Bahia aprovou o início da vacinação do grupo prioritário trabalhadores da educação ativos de 55 anos e mais (BAHIA, 2021). Como o quantitativo de doses de vacinas era – e ainda é – insuficiente para atender a toda a demanda populacional de uma única vez, grupos prioritários foram organizados por faixas etárias, com a inclusão ainda em 2021 de adolescentes e, mais recentemente, de crianças de 5 a 11 anos.

Contudo, além dos enormes desafios impostos pela pandemia, houve um agravamento do quadro mundial com a disseminação da variante “Ômicron”, em que, infelizmente, a população brasileira tem sido uma das mais atingidas. Esse cenário também foi agravado por conta da epidemia de outras síndromes respiratórias agudas graves (SRAGs), especialmente a de influenza H3N2, e de arboviroses, como dengue. No contexto regional, além de todos esses desafios, eventos extremos de chuvas nas regiões sul e extremo sul da Bahia causaram inundações, vítimas e danos diversos.

Dentre outras medidas recentes adotadas na UFSB, destaca-se a discussão – nas unidades acadêmicas e Comissões Gestoras dos *campi*, da situação particular de cada Campus, assim como da avaliação das condições para retorno presencial de atividades acadêmicas, ainda que parcialmente. Essas iniciativas têm sido articuladas ao retorno presencial de setores administrativos da Universidade, que antecedeu o retorno acadêmico e com o qual deve estar articulado.

Este **Plano de Retomada das Atividades Acadêmicas Presenciais da UFSB** está organizado em 10 tópicos, sendo: 1. Apresentação; 2. Situação Epidemiológica da Covid-19 na Bahia, Sul e Extremo Sul do Estado; 3. Situação vacinal da Bahia, Sul e Extremo Sul do

Estado; 4. Situação vacinal da Comunidade Acadêmica; 5. Impressões e Sugestões para o Retorno das Atividades Acadêmicas Presenciais na UFSB: Percepções de Unidades Acadêmicas e Gestores; 6. Plano para Retomada Gradual das Atividades Acadêmicas Presenciais; 7. Cuidados de Biossegurança; 8. Monitoramento; 9. Comunicação; 10. Considerações finais.

O CEC/UFSB espera que mais este documento lance luz às questões pertinentes para que se avalie o cenário complexo que enfrentamos no momento: de aumento crescente de novos casos, internações e óbitos, de modo a cumprir a missão deste Comitê, que é de monitorar a pandemia por Covid-19 nas regiões de atuação da UFSB, recomendando diretrizes à comunidade universitária e regional.

## 2 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NA BAHIA, SUL E EXTREMO SUL DO ESTADO

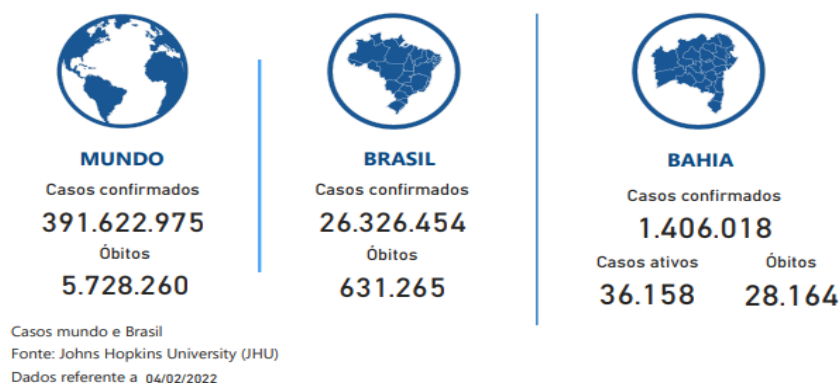
Desde dezembro de 2021, o CEC/UFSB tem enfrentado dificuldades para a produção de boletins epidemiológicos que retratam a situação da Covid-19 na Bahia, Sul e Extremo Sul do Estado. Isso se deve a um ataque cibernético ocorrido no referido mês e que atingiu diversos sistemas do Ministério da Saúde. Por um tempo, permanecemos às cegas em relação a situação da pandemia no Brasil. Hoje, quase dois meses após o ataque, ainda existem plataformas com funcionamento parcial e sistemas instáveis.

O presente capítulo, portanto, não apresenta a série histórica que, idealmente, deveria apresentar, destacando atuais parâmetros para os indicadores epidemiológicos que temos considerado para a tomada de decisões institucionais. Contudo, a partir de boletins epidemiológicos diários, publicados pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), é possível conhecermos situação geral da pandemia neste momento no Estado.

Recentemente, a Bahia registrou o maior número de casos ativos de Covid-19 desde o início da pandemia: foram 36.955 casos registrados em 04 de fevereiro de 2022. Antes disso, o maior registro havia sido de 35.349 ativos, no dia anterior, 03 de fevereiro, seguido de 31.884 ativos, em 29 de janeiro de 2022 (BAHIA, 2022).

O boletim epidemiológico publicado pela SESAB em 05 de fevereiro, apontou que, nas últimas 24 horas, foram registrados 9.837 casos de Covid-19 (taxa de crescimento de +0,71%), 8.175 recuperados (+0,62%) e mais 56 óbitos. Dos 1.406.018 casos confirmados na Bahia desde o início da pandemia, 28.164 tiveram óbito confirmado (Figura 1). A SESAB destaca que o sistema do Ministério da Saúde tem passado por instabilidades, o que pode incorrer em informações inconsistentes ou incompletas (BAHIA, 2022).

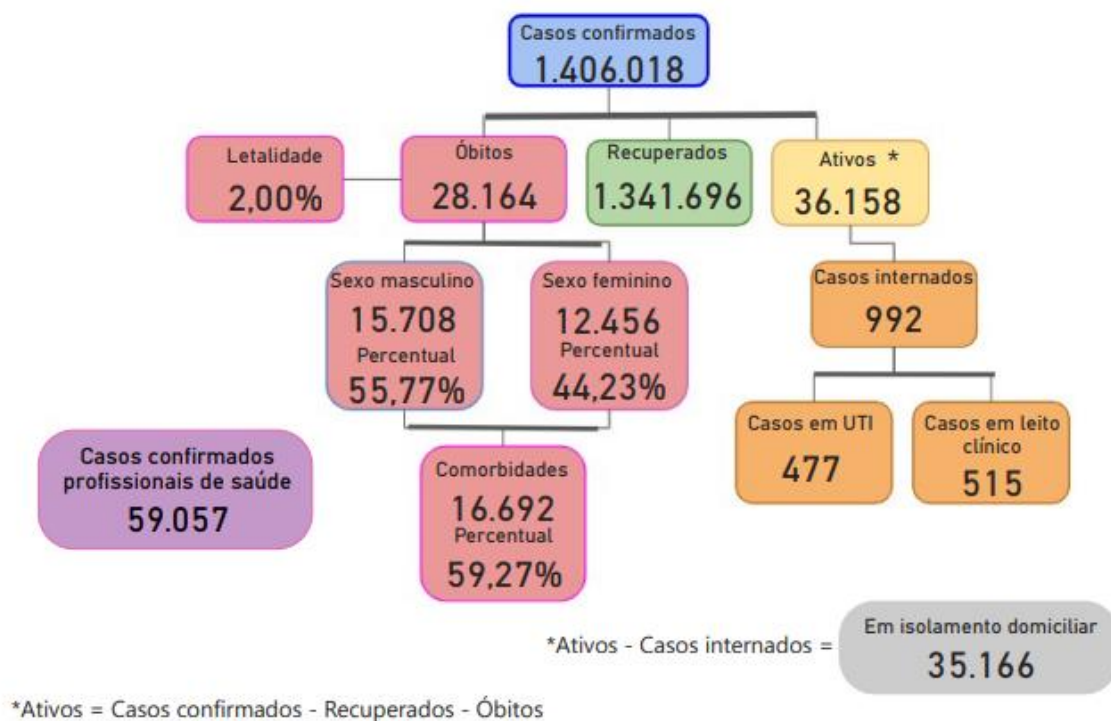
**Figura 1.** Dados acumulados da Covid-19 no Mundo, Brasil e Bahia até 04/02/2022.



**Fonte:** Boletim Epidemiológico Covid-19 nº683, Bahia, 2022.

Na referida data, a Bahia registrou 36.158 casos ativos, sendo que 477 pessoas estão internadas em Unidades de Terapia Intensiva e 515 estão em leitos clínicos, totalizando: 992 pessoas internadas e 35.166 pessoas em isolamento domiciliar com diagnóstico de Covid-19 confirmado (BAHIA, 2022) (Figura 2).

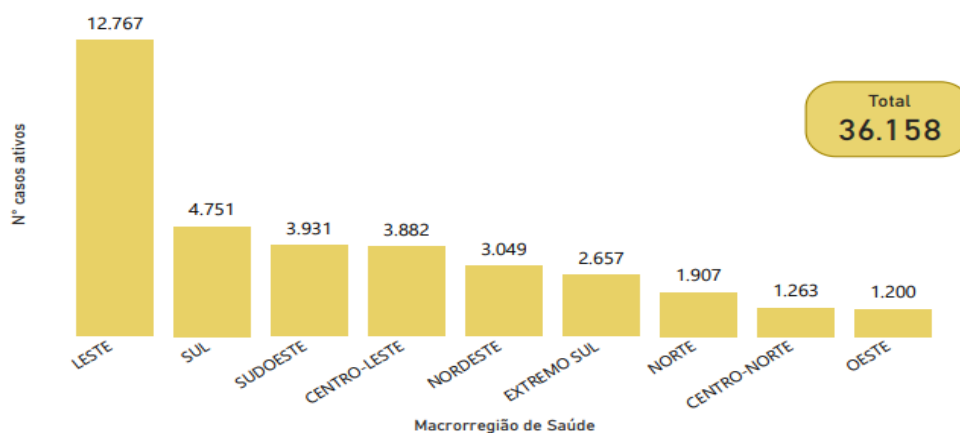
**Figura 2.** Cenário da Covid-19 na Bahia até 04/02/2022.



**Fonte:** Boletim Epidemiológico Covid-19 nº683, Bahia, 2022.

Ainda em relação aos casos ativos até 04/02/2022, destacamos a macrorregião de saúde Sul – local em que a UFSB possui Sede e Colégios Universitários - ocupando a segunda posição como macrorregião com mais números de pessoas com diagnóstico ativo da Covid-19 (4.751 casos) (Figura 3) (SESAB, 2022).

**Figura 3.** Nº casos ativos de Covid-19 por Macrorregião de Saúde em 04/02/2022.

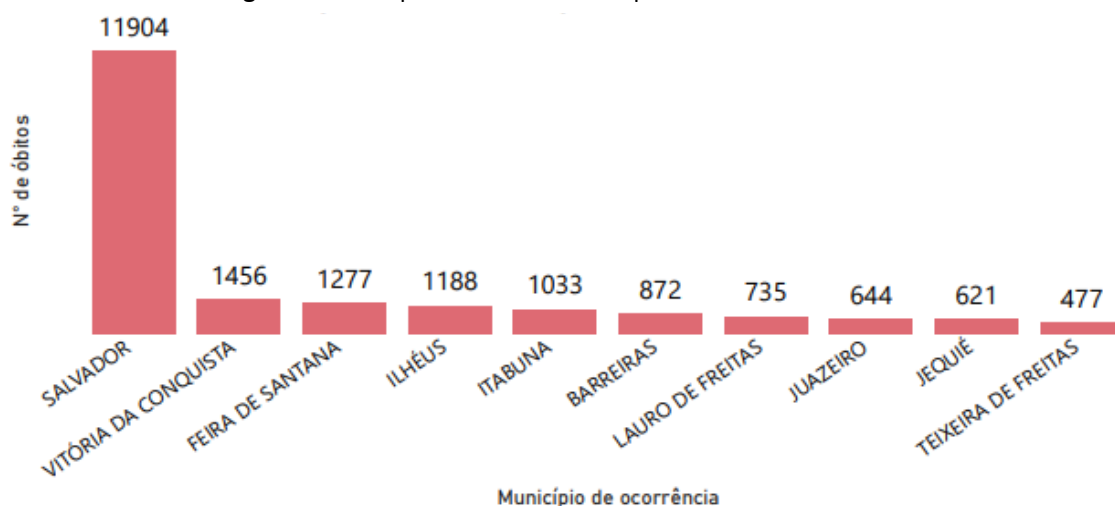


**Fonte:** Boletim Epidemiológico Covid-19 nº683, Bahia, 2022.



Em relação ao total de óbitos por ocorrência - considerando desde o início da pandemia na Bahia - Salvador registra o maior quantitativo de casos (11904 óbitos), seguido de Vitória da Conquista (1456 óbitos) e Feira de Santana (1277 óbitos). Quanto aos municípios em que a UFSB está presente, destacamos Ilhéus, Itabuna e Teixeira de Freitas, ocupando, respectivamente, a 4ª, 5ª e 10ª posição nesse ranking (Figura 4) (BAHIA, 2022).

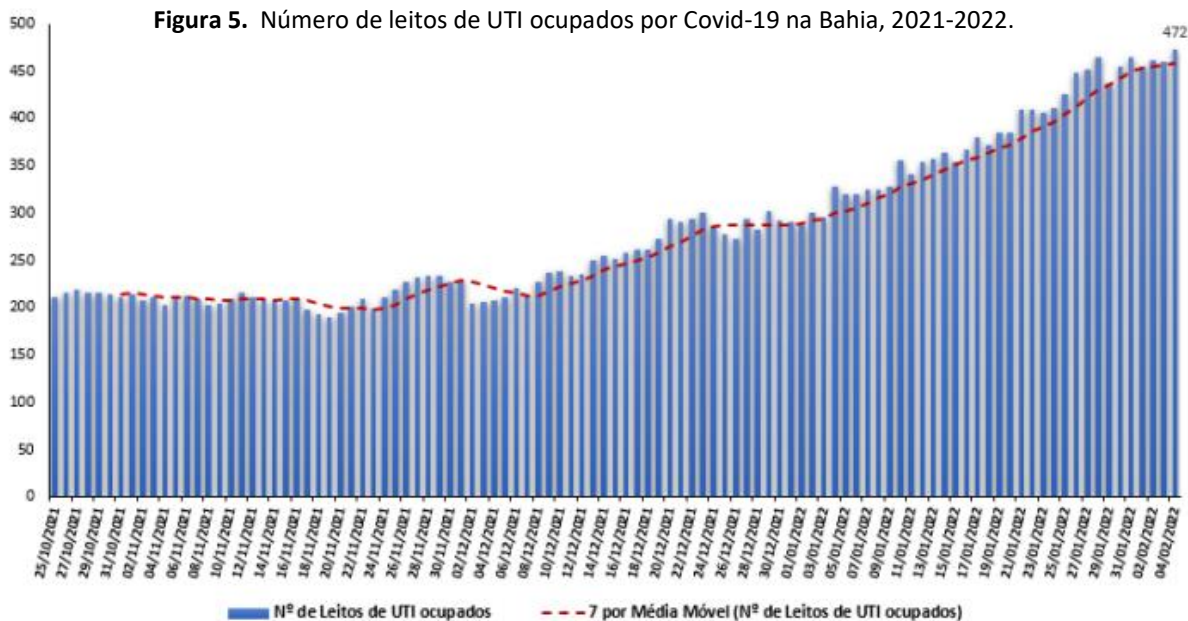
**Figura 4.** Municípios com mais óbitos por ocorrência. Bahia-2022.



**Fonte:** Boletim Epidemiológico Covid-19 nº683, Bahia, 2022.

Por fim, é importante destacar o crescente aumento no quantitativo de leitos de UTI ocupados por Covid-19 nos últimos meses. Estudo mostra que importante parte dos casos de pessoas com Covid-19 que necessitam de internamento em UTI ou evoluíram para óbito não foram vacinadas contra a doença (Figura 5) (BAHIA, 2022).

**Figura 5.** Número de leitos de UTI ocupados por Covid-19 na Bahia, 2021-2022.



**Fonte:** Boletim Epidemiológico Covid-19 nº683, Bahia, 2022.

## **3 SITUAÇÃO VACINAL DA BAHIA, SUL E EXTREMO SUL DO ESTADO**

Com o objetivo de definir ações estratégicas e programar a logística operacional para a vacinação da população baiana, o Governo do Estado organizou o Plano de Vacinação contra a Covid-19 no Estado da Bahia (SESAB, 2021).

Em abril, a Comissão Intergestores Bipartite (CIB) da Bahia aprovou, por meio da Resolução nº 64/2021, o início da vacinação do grupo prioritário trabalhadores da educação ativos de 55 anos e mais (BAHIA, 2021). No mês de agosto, a vacinação alcançou os profissionais da educação com 18 anos ou mais nas principais cidades do estado, incluindo municípios em que a UFSB está presente, como Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas.

Ainda em agosto de 2021, a CIB aprovou a inclusão de adolescentes de 12 a 17 anos, sem comorbidades, nos cronogramas de vacinação de maneira escalonada. Dessa forma, a campanha de vacinação contra o novo Coronavírus na Bahia já contempla adolescentes, jovens e adultos em todo o estado.

Após doze meses de campanha de vacinação contra o novo Coronavírus, é possível conhecer o panorama da situação vacinal do Estado. Até o dia 26 de janeiro de 2022, 11.063.130 dos baianos vacinados, ou seja, representam 94,5% do total de vacinas para 1ª dose que foram distribuídas e aplicadas, já 9.356.977 dos baianos vacinados, ou seja, 89,6% do total de vacinas distribuídas foram aplicadas em pessoas para a 2ª dose, 263.710 dos baianos vacinados, ou seja, representam mais de 100% das vacinas distribuídas foram aplicadas em pessoas para a dose única e 2.202.272 dos baianos vacinados, ou seja, representam 69,9% do total das doses de reforços que foram distribuídas e aplicadas (SESAB, 2022).

As vacinas aplicadas foram da Sinovac, Astrazeneca, Pfizer e Janssen, e sendo assim, das 27.194.657 doses recebidas, 7.593.995 foram da Astrazeneca, 7.683.838 foram da Coronovac, 450.470 foram da Janssen, 11.289.954 foram da Pfizer e 176.400 foram da Pfizer infantil (SESAB, 2022).

O panorama geral de vacinação no estado da Bahia até a data de 26/01/2022 em relação ao percentual da população baiana vacinada pode ser observado de acordo com o quadro abaixo.

<b>Quadro 1. Situação vacinal contra a Covid-19 na Bahia até 26 de janeiro de 2022</b>				
<b>Total de vacinas aplicadas</b>	<b>Nº de vacinas aplicadas na 1ª dose</b>	<b>Percentual da população vacinada com a 1ª dose</b>	<b>Número de vacinas aplicadas na 2ª dose ou dose única</b>	<b>Percentual da População Totalmente Imunizada</b>
20.420.127	11.063.130	73,58%	9.620.707	63,98%

Fonte: G1, Globo. Mapa da vacinação contra a Covid-19 no Brasil. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>

Em relação ao Sul e Extremo Sul do Estado, a situação vacinal dos municípios em que a UFSB está presente segue o padrão estadual. De acordo com o vacinômetro produzido pelo Setor de Promoção à Saúde Estudantil, da Coordenação de Qualidade de Vida (CQV), da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF/UFSB), Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas, municípios-sedes dos campi da UFSB, conseguiram imunizar com a 1ª dose, até o dia 26 de janeiro, respectivamente: 162.738 (76,16%); 100.861 (66,95%) e 144.976 (89,25%) das suas populações (UFSB, 2022).

Em relação à população totalmente vacinada (com 2ª dose ou dose única), os números são: 131.681 (61,62%) dos itabunenses; 75.126 (49,87%) dos porto-segurenses e 64.184 (39,51%) dos teixeirenses até o mesmo período, como está destacado no quadro 2 (UFSB, 2022).

<b>Quadro 2. Situação vacinal contra a COVID-19 em Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas até 26 de janeiro de 2022</b>				
<b>Município</b>	<b>Nº de pessoas que receberam a 1ª dose</b>	<b>Percentual da população vacinada (1ª dose)</b>	<b>Nº de pessoas que receberam a 2ª dose ou dose única</b>	<b>Percentual da população completamente vacinada (2ª dose ou dose única)</b>
Itabuna	162.738	76,16%	131.681	61,62%
Porto Seguro	100.861	66,95%	75.126	49,87%
Teixeira de Freitas	144.976	89,25%	64.184	39,51%

**Fonte:** UFSB. Coordenação de Qualidade de Vida. Habemus Vaccinum contra Covid-19 na Bahia. Disponível em: [instagram.com/qualidadedevida.ufsb](https://www.instagram.com/qualidadedevida.ufsb).

Os 11.063.130 vacinados que receberam a 1ª dose no estado da Bahia equivalem a 73,58% da população do estado e 40,95% das doses recebidas pelo estado. Já os 9.620.707 totalmente imunizados (com duas doses ou dose única) no estado da Bahia equivalem a 63,98% da população do estado e 34,63% das doses recebidas pelo estado (G1-globo, 2022).

A variante B.1.1529 - a ômicron - foi reportada à OMS pela primeira vez em 24 de novembro de 2021, pela África do Sul. A situação epidemiológica no país tem sido caracterizada por três picos de casos notificados, sendo que o último era com a variante delta (G1-globo, 2021). Ela é considerada de preocupação pois tem 50 mutações, sendo mais de 30 na proteína "spike" (a "chave" que o vírus usa para entrar nas células e que é o alvo da maioria das vacinas contra a Covid-19) (G1-globo, 2021).

As evidências sugerem um pequeno declínio na eficácia das vacinas contra casos graves e morte por Covid-19 e um declínio na prevenção de doenças leves ou infecções, disse o chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS) (G1-globo, 2021).

O diretor-geral da OMS teme que a busca por doses de reforço faça com que os países ricos armazenem mais vacinas e que isso aumente a desigualdade perante os países que ainda aguardam os imunizantes. A OMS também revelou que nenhuma outra variante da covid-19 se propagou até agora com tanta rapidez quanto a ômicron (G1-globo, 2021).

De acordo com levantamento da Diretoria de Vigilância Epidemiológica do Estado, com o avanço da vacinação na Bahia, a mortalidade teve uma queda acentuada. Em março de 2021, essa taxa era de 23,40 por 100 mil habitantes, enquanto que em dezembro caiu para 1,44 por 100 mil habitantes (SESAB, 2022).

Outro dado que aponta a eficiência da vacinação é o número total de internados por conta da doença. Em março de 2021, 7960 pessoas precisaram ser hospitalizadas em razão da Covid-19. Em dezembro foram 557, uma queda de 93% (SESAB, 2022).

A Secretária da Saúde do Estado, Tereza Paim, credita a melhora destes indicadores principalmente à vacinação. Ela ainda destaca que mesmo com o aumento de casos de Covid-19 nos últimos dias, a maior parte dos pacientes não está precisando de hospitalização, apresentando, em geral, sintomas leves (SESAB, 2022).

## 4 SITUAÇÃO VACINAL DA COMUNIDADE ACADÊMICA

O 2º Levantamento da Situação Vacinal dos/as Servidores/as, Terceirizados/as e Estudantes da UFSB foi feito por meio de formulário Google construído pelo CEC/UFSB e recebeu respostas no período de **21 a 24 de outubro de 2021**.

Para divulgação, o CEC/UFSB procedeu com envio de e-mail institucional para todos os servidores, pedido de apoio a secretarias acadêmicas para compartilhamento junto aos discentes (graduação e pós-graduação) e divulgação via redes sociais, especialmente, em grupos de WhatsApp. Importante destacar que o formulário deveria ser respondido por toda a comunidade acadêmica da UFSB, o que incluiu, portanto, a categoria docente, de técnicos administrativos em educação (TAEs), categoria discente e terceirizados/as.

O formulário, estruturado em 22 questões simples, incluía desde dados gerais de identificação do respondente, tais como: nome, matrícula (ou função, no caso dos terceirizados), campus de vinculação, a questões mais específicas relacionadas a pandemia por Covid-19, como: situação vacinal, levantamento dos respondentes em grupo de risco, avaliação familiar, histórico de infecção por Covid-19, dentre outras.

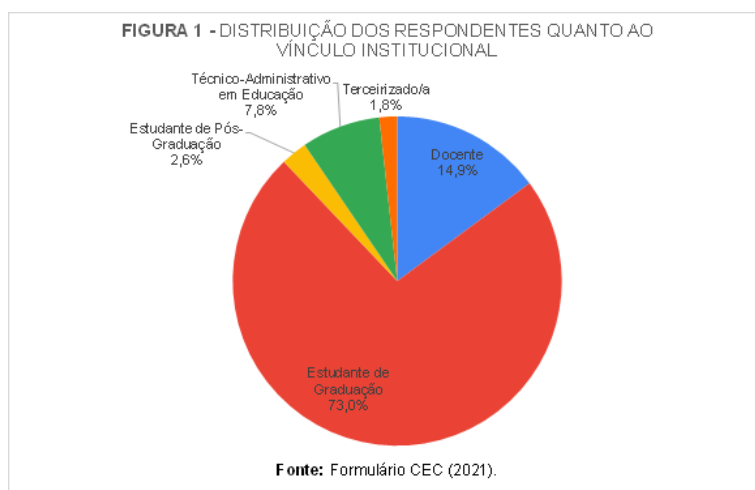
Ao fim do período de recebimento das respostas, procedeu-se a leitura e organização das informações coletadas. A partir do contingente de dados, foi possível conhecer a realidade de vacinação contra a Covid-19 da comunidade acadêmica da UFSB até 24 de outubro de 2021, o que inclui previsão para segunda dose, além de outros aspectos importantes que devem ser considerados por conta da pandemia. Ao final do formulário, um espaço livre e opcional para comentários foi disponibilizado. As informações ali colocadas foram organizadas em sete categorias temáticas, as quais compõem o tópico de discussão do relatório. Os comentários estão disponíveis na íntegra no relatório disponível em: <https://ufsb.edu.br/ultimas-noticias/328-covid-19/3313-comite-emergencial-divulgou-segundo-levantamento-da-situacao-vacinal-dos-servidores-e-discentes>

### 4.1 PRINCIPAIS RESULTADOS

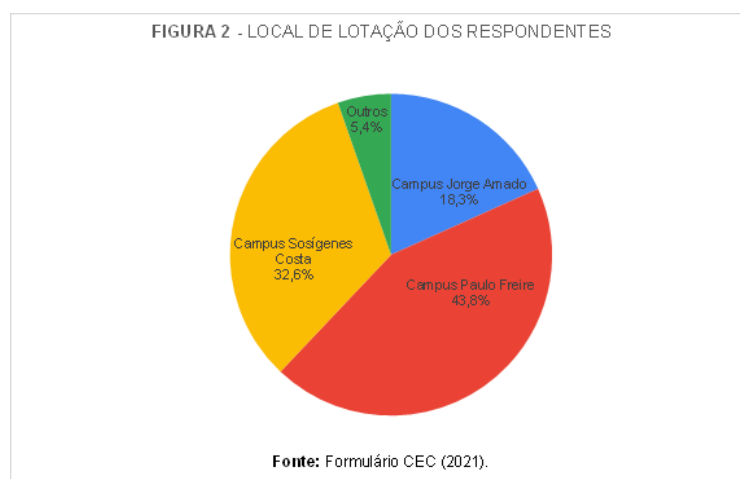
O formulário recebeu **1.083 respostas**. Atualmente, a UFSB dispõe de uma comunidade acadêmica composta por, aproximadamente, 5023 pessoas, sendo: 4388 estudantes (graduação e pós-graduação), 321 docentes, 252 técnicos-administrativos em educação (TAEs) e 68 terceirizados/as. A maior participação foi de estudantes da graduação

(73%), seguida da categoria docente (14,9%), técnicos-administrativos (7,8%), estudantes de pós-graduação (2,6%) e, por fim, dos colaboradores/as terceirizados/as (1,8%)

Considerando o universo de cada segmento da comunidade acadêmica da UFSB, identificamos a participação neste questionário de: 18,6% do total de estudantes; 50,1% do total de docentes; 33,3% do total de TAEs e 27,9% do total de colaboradores/as terceirizados/as (Figura 1).

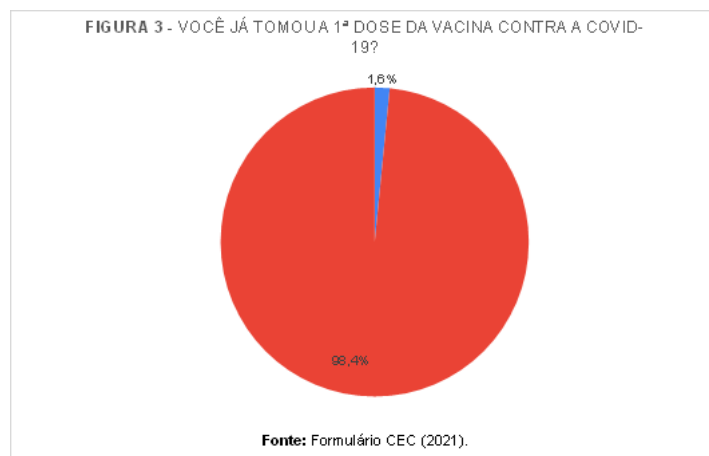


Em relação aos *campi*, destaca-se o maior quantitativo de respondentes do Campus Paulo Freire (43,8%), seguido do Campus Sosígenes Costa (CSC) (32,6%) e Campus Jorge Amado (CJA) (18,3%). Os respondentes vinculados aos Colégios Universitários (CUNIs) representam 5,4% (Figura 2).

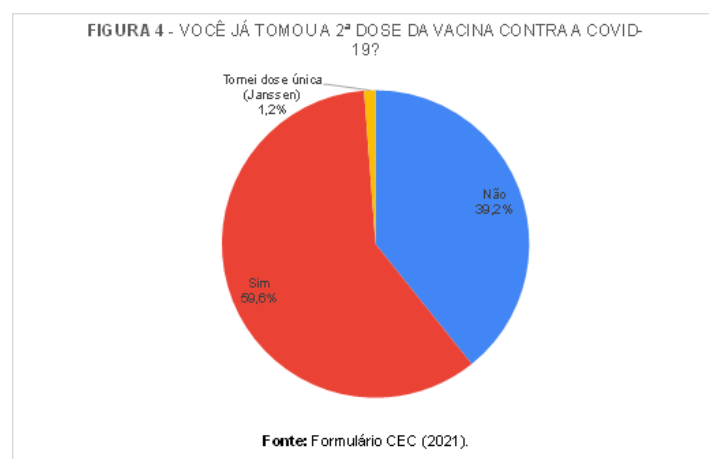


Quanto à questão: “**Você já tomou a 1ª dose da vacina contra a Covid-19?**”, 98,4% dos respondentes sinalizaram que **sim** (Figura 3). Os motivos apresentados pelos 1,6% que não tomaram a 1ª dose incluem: “quantitativo de doses insuficientes na cidade” (4

respostas), “estava doente e não pude me vacinar” (4 respostas), “não pretendo me vacinar” (3 respostas), outras razões (6 respostas).



Em relação à questão: “Você já tomou a 2ª dose da vacina contra a Covid-19?”, 39,2% dos respondentes indicaram que não. Em contrapartida, 60,8% já completaram o esquema vacinal, o que inclui 2ª dose (59,6%) ou vacina dose única (Janssen) (1,2%) (Figura 4).



O principal motivo apresentado pelos servidores que ainda não completaram o esquema vacinal é a espera pelo período para a 2ª dose, sendo que 6,5% seriam vacinados até o final do mês de outubro, 29% no mês de novembro, 2,3% até o final de dezembro e 0,7% em janeiro. Sobre a questão: “**Faz parte do grupo de risco para a Covid-19?**”, **83% responderam que não fazem parte do grupo de risco.** 11% indicaram possuir alguma comorbidade, 1,8% são mulheres grávidas ou que amamentam, 1% são servidores com 60 anos de idade ou mais. Com relação à pergunta “Quantas pessoas maiores de 12 anos residem com você?”, 29,6% residem com uma pessoa, 20,7% moram sozinhos/as ou residem com crianças menores de 12 anos, 22,5% residem com duas pessoas, 13,7% residem com três, 8,6% e 4,9% residem com quatro ou com mais de quatro pessoas acima de 12 anos,

respectivamente. Destaca-se que esse limite etário foi estabelecido, devido ao fato de ser a idade mínima autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para administração da vacina da Pfizer (BRASIL, 2021).

Quanto à questão: **“Reside com alguém que faz parte do grupo de risco para a Covid-19?”**, **40,5%** responderam que **sim**. Sobre a situação vacinal das pessoas acima de 12 anos que residem com os respondentes, as configurações são muito variadas e envolvem, por exemplo: pessoas que já completaram o esquema vacinal (42,1%), pessoas que estão aguardando a segunda dose (12,7%), pessoas que ainda não foram imunizadas com a primeira dose (2,1%), dentre outras situações.

Em relação à pergunta: **“Você já teve Covid-19?”**, **20,6%** indicaram que já tiveram a doença, mediante comprovação via testagens.

Em relação às pessoas que tiveram diagnóstico confirmado de Covid-19, embora minoria – apenas 2,7% dos respondentes - algumas descreveram a ocorrência de sequelas que, de alguma forma, poderão interferir na realização das atividades laborais ou acadêmicas de rotina. Entre as queixas relatadas, encontramos: lapsos de memória, insônia, taquicardia, cefaleia persistente, alteração persistente de olfato e paladar, vertigem, dificuldade para concentração, tosse persistente, alopecia, fadiga, dispneia ao falar e “zumbidos” no ouvido.

Por fim, em relação à última questão: **“Considerando a atual situação epidêmica da Covid-19 na sua região e supondo a adoção dos cuidados de biossegurança previstos no Plano de Retomada Gradual das Atividades Administrativas Presenciais elaborado pelo CEC, você se sente segura/o para estar na Universidade?”**, **71,8%** dos respondentes responderam que “sim”. O campo opcional “Espaço livre para comentários e sugestões” recebeu 206 respostas, as quais foram organizadas em sete categorias temáticas (apresentadas a seguir) após avaliação dos temas mais abordados.

#### 4.1.1 POSICIONAMENTOS FAVORÁVEIS AO RETORNO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS PRESENCIAIS

Cerca de 30% dos comentários recebidos sinalizaram posicionamentos favoráveis ao retorno das atividades acadêmicas presenciais. Os discursos exemplificam o retorno das escolas da rede pública e privada e citam que as condições de ensino, aprendizagem e rendimento acadêmico são melhores com as atividades ocorrendo em sala de aula física.



#### 4.1.2 POSICIONAMENTOS CONTRÁRIOS AO RETORNO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS PRESENCIAIS

Em torno de 23% das respostas trouxeram ponderações caso o retorno das atividades acadêmicas presenciais ocorra nos próximos meses. As preocupações incluem, principalmente: incertezas quanto ao status da pandemia e inseguranças devido a existência de estudantes e servidores que decidiram não se vacinar.

#### 4.1.3 CUIDADOS COM INFRAESTRUTURA E MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA

Alguns comentários condicionaram “sentir-se seguro para o retorno acadêmico presencial” a necessidade de adaptações estruturais e cuidados de biossegurança (12%) nos *campi*. Identificamos registros de preocupações, especialmente, quanto às salas de aula do CSC e CJA, as quais, segundo os relatos, não possuem estrutura que permita adequada circulação de ar.

#### 4.1.4 TRANSPORTE PÚBLICO

A necessidade de utilização de transporte público por parte dos servidores e estudantes para chegar à Universidade também foi tema recorrente nos comentários (9%). Os relatos indicaram, principalmente, preocupações quanto às lotações que existem nesses transportes e inexistência de alternativa para deslocamento até a Universidade.

#### 4.1.5 DEFESA DO TELETRABALHO OU DO ENSINO REMOTO/HÍBRIDO

Identificamos relatos que, por razões diversas, mencionaram o desejo da manutenção do teletrabalho (6%) ou da experiência do ensino remoto/híbrido (6%).

### 4.2 COMENTÁRIOS FINAIS

Assim como na primeira edição do Levantamento da Situação Vacinal, voltamos a identificar situações que merecem atenção especial, como as implicações da decisão pessoal e consciente de não se imunizar em relação aos riscos que tal medida representa ao coletivo, assim como da situação de parcela da comunidade que, após ser infectada, alega sofrer sequelas que podem afetar a realização das atividades laborais ou acadêmicas (2,7%).

Os respondentes que não se sentem seguros para o retorno das atividades acadêmicas presenciais, indicam preocupações que envolvem questões infraestrutura dos *campi*, status da pandemia, vacinação da comunidade discente, transporte público e oportunidades que emergem a partir do conceito de teletrabalho e ensino remoto/híbrido. Sugerimos que esses

temas sejam cuidadosamente analisados pela gestão da UFSB, considerando, inclusive, o envolvimento de instituições externas para tratar de alguns pontos, como as prefeituras municipais, no que diz respeito a utilização do transporte público com segurança.

O CEC/UFSB prima pela escuta ativa e adoção de criteriosos cuidados de biossegurança para cuidar da comunidade acadêmica da UFSB durante a vigência da pandemia por Covid-19. O presente levantamento objetivou avaliar a situação vacinal de servidores/as, estudantes e terceirizados/as da Universidade até outubro de 2021.

Concluimos que, no momento, o retorno às atividades acadêmicas presenciais ainda é incerto, uma vez ao final do mês de novembro de 2021 foi detectada uma variante do novo coronavírus denominada Ômicron (nomeada originalmente como B.1.1.529) e até o momento do fechamento deste documento ainda não se sabe se a variante é mais letal, se é mais transmissível ou se escapa ao efeito das vacinas (SERRANO, 2021).

Ademais, conforme apresentado na seção 3 deste documento, com o quadro da situação vacinal da Bahia, Sul e Extremo Sul da Bahia, constata-se que em alguns municípios onde a UFSB atua há uma cobertura vacinal baixa, como a cidade de Teixeira de Freitas, que apresenta uma cobertura vacinal de menos de 40% para as duas doses.

Considerando que a baixa cobertura vacinal torna o território vulnerável a surtos e ao surgimento de variantes, e que os *campi* da UFSB promovem a circulação de pessoas de diversos municípios, cujos quadros epidemiológicos e cobertura vacinal são distintos e desiguais, é necessário que a universidade planeje um retorno de forma gradual, com um plano de atividades híbridas e no caso de encontros presenciais, com capacidade de ocupação das salas reduzida, mediante adequações físicas nas salas de aula, obrigatoriedade do uso de equipamentos de proteção individual, sobretudo as máscaras do tipo “PFF2” (equivalentes a outros padrões internacionais conhecidos como N95, KN95), higienização das mãos, distanciamento e vacinação.

Algumas universidades federais anunciaram retorno das atividades presenciais para 2022. A Universidade Federal da Bahia (UFBA) anunciou retorno para março de 2022. Já a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) aprovou o retorno das atividades acadêmicas presenciais de graduação para o mês de abril de 2022.

**Diante do exposto, identificamos que a partir de janeiro de 2022, expressivo quantitativo da comunidade acadêmica da UFSB estará completamente imunizada, o que indica possibilidade de início de retorno gradual às atividades presenciais acadêmicas com mais segurança.**

# 5 IMPRESSÕES E SUGESTÕES PARA O RETORNO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS PRESENCIAIS NA UFSB: PERCEPÇÕES DE UNIDADES ACADÊMICAS E DE GESTÃO

Com o objetivo de levantar impressões e sugestões junto à comunidade docente e discente para a construção deste Plano de Retomada Gradual das Atividades Acadêmicas Presenciais, o Comitê Emergencial de Crise – Pandemia COVID-19 desenvolveu formulário contando com cinco questões norteadoras abertas, além de espaço livre para comentários.

A pesquisa foi encaminhada a todas as Unidades Acadêmicas (UAs), às Pró-Reitorias de Ações Afirmativas (PROAF) e de Gestão Acadêmica (PROGEAC), e à Representação Discente. Aos decanatos das UAs foi solicitado que a consulta se estendesse às coordenações de cursos, de modo a ampliar o alcance a importantes especificidades dos cursos. Não obstante o fato de serem questões abertas, é possível extrair trechos a serem destacados nas respostas obtidas a cada questão norteadora.

Foram recebidas respostas à pesquisa das Pró-Reitorias de Ações Afirmativas (PROAF) e de Gestão Acadêmica (PROGEAC); dos IHACs do Campus Jorge Amado e do Campus Paulo Freire; do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS), Centro de Formação em Ciências Agrofloretais (CFCAf), Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT) e Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS).

Além destes, foi encaminhado ao CEC/UFSB relatório com outras importantes contribuições de Comissão constituída pelo IHAC do Campus Sosígenes Costa para discussão e elaboração de proposta para retomada das atividades presenciais acadêmico-administrativas. As recomendações no caso de retorno em 2022.1, poderão ser verificadas no item 5.3.

## 5.1 PERCEPÇÕES DAS UNIDADES ACADÊMICAS PARTICIPANTES:

Em resposta à Questão 1: **“Em linhas gerais, quais as impressões ou eventuais deliberações desta UA sobre o Retorno Gradual das Atividades Acadêmicas Presenciais na UFSB?”**, parte dos respondentes se manifestou favorável à possibilidade de retorno gradual às aulas presenciais a partir do quadrimestre 2022/1. Podem ser destacados

também fatores que, de acordo com as respostas, devem ser considerados para um retorno seguro:

- Vacinação dos/as servidores/as e discentes;
- Adoção de medidas estruturais necessárias para a moderação da ventilação nos ambientes;
- Ocupação reduzida das salas de aula.

Em resposta à Questão 2: **“Esta UA constituiu Comissão específica para discussão e elaboração de proposta para retomada das atividades acadêmicas presenciais? Se sim, indicar Portaria que institui a Comissão ou nomes das pessoas que a compõem”**: Em geral, as UAs informam que tais comissões não foram constituídas.

- Para um dos respondentes a congregação é a instância que discute e delibera sobre as questões acadêmicas da unidade, incluindo retomada das atividades presenciais;
- Outra resposta destaca que a Comissão Gestora do Campus é quem tem avaliado e deliberado sobre o tema;
- Outro respondente entende que o Comitê Emergencial de Crise – Pandemia COVID-19 (CEC/UFSB) é o órgão responsável pela elaboração de proposta para retomada das atividades acadêmicas presenciais e que a UA seguirá as recomendações do CEC.

Em resposta à Questão 3: **“O que esta UA pensa sobre a implementação do retorno gradual das atividades acadêmicas presenciais para a 2ª parte do quadrimestre 2021.3 (de 17 de janeiro a 05 de março de 2022)?”**:

- A maior parte dos/as respondentes discorda do retorno no período indicado. Um/a deles/as informa que a UA se organizou para um quadrimestre com aula remota, com previsão de retorno presencial no próximo, permitindo, em sua opinião, um planejamento adequado.
- Em outra resposta é destacado que o retorno na 2ª parte do quadrimestre 2021.3 implicaria em grave prejuízo para estudantes.
- Outra resposta ressalta aspectos estruturais e de mobilidade como impeditivos, citando a atual estrutura existente em Ferradas, que não atende aspectos arquitetônicos mínimos para moderação do microclima dos ambientes e, principalmente, da ventilação cruzada e das condições de transporte dos/as

estudantes até o campus em Ferradas (período de férias nas outras instituições de ensino da região, fator que pode afetar a oferta de horários do transporte público).

- Por fim, um dos respondentes destaca ser favorável à manutenção das atividades práticas presenciais e, no que se refere às demais atividades, entendem que o retorno no campus deve passar por uma avaliação feita pela Comissão Gestora do Campus, em conjunto com a Secretaria de Apoio Acadêmico (Secad).

Em resposta à questão 4: **“O que esta UA pensa sobre a implementação do retorno gradual das atividades acadêmicas presenciais para o quadrimestre 2022.1 (a partir de 21 de março de 2022)?”**

- Um dos respondentes reconhece o desejo da comunidade em retornar as atividades presenciais, porém informa que este retorno será avaliado em reunião da congregação em fevereiro 2022.
- Outras duas respostas entendem o retorno no período indicado como viável, mas ressaltam que, para tal, devem ser cumpridos os requisitos de cobertura vacinal.
- Um dos respondentes reforça que o retorno gradual só será possível se as atividades forem realizadas nas edificações do novo campus na CEPLAC e que deve ser avaliado se haverá transporte (e em quais condições: veículos lotados, horários reduzidos etc) para os/as estudantes até o campus novo e que esta é também uma preocupação dos estudantes.

Em resposta à questão 5: **“Para além dos cuidados de biossegurança já conhecidos (uso de máscara, álcool em gel, distanciamento físico, etc), quais outros cuidados são indispensáveis e devem ser considerados no Plano de Retomada Gradual da Atividades Acadêmicas Presenciais na UFSB (p/ ex.: condições de infraestrutura, transporte, etc)?”**

- Em geral, as/os respondentes destacaram as precauções informadas em resposta às questões anteriores. Foram ressaltados os fatores “infraestrutura” e “transporte público” como de bastante relevância.
- Uma das respostas reforça que deve continuar sendo considerado o trabalho remoto para servidores, colaboradores e alunos em grupos de risco. A resposta

destaca ainda que as salas do Campus Paulo Freire são mal arejadas, portanto, insalubres no contexto pandêmico.

- Por fim, recomenda que seja exigida (ou, ao menos, incentivada) a vacinação de toda a comunidade acadêmica. Outro respondente entende ser importante ampliar as atividades presenciais, mas ressalta que no CSC o auditório e as salas anexas apresentam problemas de falta de circulação de ar, tornando impraticáveis atividades acadêmicas nestes ambientes.

Em resposta à questão 6: **“O que esta UA pensa sobre o retorno gradual das atividades acadêmicas presenciais considerando um período de transição\* para posterior implementação de atividades 100% presenciais? \*Para o CEC, o período de transição consideraria a oferta de grade curricular híbrida, com CCs integralmente remotos, integralmente presenciais ou com planejamento misto (parte remoto, parte presencial). A organização dos CCs e respectivas modalidades de ofertas segue sendo de responsabilidade de cada Curso/UA”**:

- Em geral, há concordância com o retorno nos moldes indicados, porém, entende-se que a matéria carece de melhor avaliação.
- Um/a dos/as respondentes entende que o retorno considerando oferta mista, incluindo desde o integralmente remoto, passando por modelos híbridos e indo até o integralmente presencial deve ser pensado como solução definitiva, para além do período pandêmico.

## **5.2 PERCEPÇÕES DAS PRÓ-REITORIAS CONSULTADAS**

Em resposta à questão 1: **“Em linhas gerais, quais as impressões que esta Pró-Reitoria tem sobre o Retorno Gradual das Atividades Acadêmicas Presenciais?”**:

Os respondentes avaliam como positivo o retorno gradual, considerando ser este o instrumento mais adequado para o reestabelecimento das atividades presenciais de maneira controlada e segura, com acompanhamento e avaliação do resultado desse retorno.

Em resposta à questão 2: **“De maneira geral, o que esta Pró-Reitoria pensa sobre a implementação do retorno gradual das atividades acadêmicas presenciais para a 2ª parte do quadrimestre 2021.3 (de 17 de janeiro a 05 de março de 2022)?”**, os respondentes entendem que o retorno presencial gradual no período citado é viável. Um

deles classifica “retorno gradual” como em pequena escala, poucas turmas, citando como exemplo o retorno de componentes de prática ou laboratório que tiveram oferta interrompida no período pandêmico. O outro pró-reitor destaca que, baseado em consultas realizadas à comunidade acadêmica, que o retorno das aulas presenciais é uma necessidade urgente para combater a evasão, em especial, em relação aos mais vulneráveis.

Em resposta à questão 3: **“De maneira geral, o que esta Pró-Reitoria pensa sobre a implementação do retorno gradual das atividades acadêmicas presenciais para o quadrimestre 2022.1 (a partir de 21 de março de 2022)?”**, um dos pró-reitores considera, sob a perspectiva acadêmica, ser totalmente viável o retorno presencial para o quadrimestre 2022.1. No entanto, ressalta que o retorno deve estar condicionado à boa evolução dos números da pandemia e de não haver revezes nesse sentido. O outro respondente apresenta entendimento parecido e destaca que o avanço para o retorno presencial está relacionado também ao sucesso das medidas de segurança aplicadas internamente e ressalta as orientações do CEC neste processo.

Em resposta à questão 4: **“O que esta Pró-Reitoria pensa sobre o retorno gradual das atividades acadêmicas presenciais considerando um período de transição\* para posterior implementação de atividades 100% presenciais?”**

Ambos os pró-reitores entendem que o retorno gradual das atividades acadêmicas presenciais incluindo um período de transição é a possibilidade mais segura e flexível de retorno. Um dos respondentes considera que a oferta mista, incluindo desde o integralmente remoto, passando por modelos híbridos e indo até o integralmente presencial deve ser pensada como solução definitiva, para além do período pandêmico.

Em resposta à questão 5: **“Para além dos cuidados de biossegurança já conhecidos (uso de máscara, álcool em gel, distanciamento físico, etc), quais outros cuidados são indispensáveis e devem ser considerados no Plano de Retomada Gradual da Atividades Acadêmicas Presenciais na UFSB (p/ ex.: condições de infraestrutura, transporte, etc)?”**

Os respondentes destacaram ser essencial:

- Garantir as condições de infraestrutura, de pessoal e de custeio para o restabelecimento das atividades presenciais de forma plena;

- Estabelecer negociações com as empresas de transporte de modo a assegurar adequado funcionamento do serviço;
- Intensificar a maior orientação possível para o uso integral das máscaras e demais medidas.

Como comentários e sugestões, um dos pró-reitores sugere que sejam avaliados os resultados obtidos pelas escolas de nível fundamental e médio, tanto do ensino particular quanto público, na nossa região, para compararmos com a realidade do ensino superior. Acredita que, se for possível o retorno às aulas de estudantes ainda mais jovens, e em condições estruturais muitas vezes piores, será também possível o retorno de estudantes de nível superior, observados os cuidados necessários, dado que os riscos dos prejuízos acadêmicos que vêm se acumulando são menores do que os riscos para administrar o retorno presencial e cuidadoso das aulas.

### **5.3 RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO PARA DISCUSSÃO E ELABORAÇÃO DE PROPOSTA PARA RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS – IHAC/CSC**

- Que seja priorizado o retorno das atividades de Estágio e de Aulas Práticas;
- Que em relação aos Estágio e Aulas Práticas junto a Rede de Ensino, mesmo havendo a normatização feita pela Portaria Nº 771/2021, que a Universidade estabeleça uma orientação geral sobre critérios a serem observados pelos colegiados para liberação do retorno presencial;
- Que a PROGEAC estabeleça articulação e negociação com as secretarias municipais e estaduais sobre os Estágios e Aulas Práticas junto a Rede de Ensino, a fim de garantir a segurança dos discentes da UFSB;
- Que sejam utilizadas somente as salas que atendem às condições determinadas pelo Comitê e com metade de sua capacidade;
- Que seja realizado planejamento anual das Coordenações com informações sobre preferências de componentes remotos ou presenciais;
- Que o anúncio do retorno às aulas presenciais ou híbridas, aconteça com, no mínimo, um quadrimestre de antecedência, para os discentes vindos de outras cidades ou estados tenham tempo para se organizarem e se adaptarem;
- Que sejam desenvolvidas trilhas de sinalização de percurso dos estudantes;
- Que seja possível haver modulação em Componentes de 30h.



# 6 PRINCÍPIOS E ETAPAS DA RETOMADA GRADUAL DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS PRESENCIAIS

## 6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A vida universitária é essencialmente presencial e nem todas as atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) podem ser traduzidas para o formato remoto, mas as estratégias de ensino metapresencial podem ser complementares em vez de substitutivas.

Diante dos resultados apresentados nas seções anteriores (situação epidemiológica da Covid-19, situação vacinal da comunidade acadêmica e da população residente nos municípios-sede das Unidades Acadêmicas e posicionamento dos gestores que preencheram o formulário de sugestões), o CEC/UFSB avalia a possibilidade de retorno das atividades acadêmicas com algum grau de presencialidade a partir do quadrimestre 2022/1, previsto para iniciar em 21 de março de 2022.

Entretanto, permanece a condição de emergência sanitária internacional decorrente da pandemia da Covid-19 e ainda não é possível prever como estará a situação epidemiológica em março de 2022. Desde que foi detectada em 24 de novembro de 2021 na África do Sul, os cientistas começaram uma corrida contra o tempo para descobrir se a variante Ômicron (que apresenta cerca de 50 mutações em comparação com o vírus original, das quais 26 são exclusivas) é mais contagiosa, mais letal ou capaz de "driblar" o efeito das vacinas.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) informa que há evidências de que a Ômicron tem vantagens de crescimento naturais em relação às outras variantes em circulação no mundo, mas ainda não existem evidências suficientes sobre o impacto na transmissibilidade. O que vimos na África do Sul é que, mesmo em um ambiente dominado pela Delta, a Ômicron foi capaz de evoluir e dominar o cenário de infecções.

Quanto à imunidade natural, decorrente da infecção pelo SARS-CoV-2, a OMS informou que estudos preliminares sugerem que a Ômicron pode reduzir a atividade neutralizante de anticorpos produzidos por imunidade natural, e as pessoas que já tiveram a doença podem ser reinfectadas pela nova cepa. Quanto à imunidade adquirida por meio de vacinação, a BioNTech e a Pfizer informaram que duas doses de seu imunizante contra a Ômicron resultaram em anticorpos neutralizantes significativamente mais baixos, mas que uma terceira dose de sua vacina aumentou os anticorpos neutralizantes em um fator de 25.

Quanto à virulência, ainda vai levar mais tempo para entender. Talvez nas próximas semanas fique mais claro. A OMS ressaltou que, até 06/12/2021, todos os casos identificados

na União Europeia apresentaram sintomas leves ou moderados. Uma chave para saber quais efeitos a variante terá é entender como suas mutações interagem entre si.

Diante de tantas incertezas, o **CEC/UFSB recomenda que, havendo a retomada gradual das atividades acadêmicas presenciais em 2022, com início previsto para 21/03/2022, esta fique condicionada à situação epidemiológica da Covid-19 em março de 2022.**

## 6.2 PRINCÍPIOS

O CEC/UFSB orienta o Consuni, órgão máximo de deliberação da Universidade, que considere os seguintes **Princípios** na organização do processo de retorno gradual das atividades acadêmicas:

- a) **Compreensão da excepcionalidade da situação;**
- b) **Respeito à Ciência e à Vida;**
- c) **Isonomia entre docentes e TAEs;**
- d) **Gradualidade da retomada;**
- e) **Máxima previsibilidade;**
- f) **Responsabilidade coletiva;**
- g) **Reavaliação permanente.**

1. O planejamento acadêmico do ano 2022 deve acontecer de forma regular, de acordo com as normas vigentes na UFSB, com máxima previsibilidade possível, de modo a permitir, simultaneamente, sua efetividade acadêmica e adequação à situação extraordinária vivida de pandemia pela Covid-19;
2. A oferta das atividades acadêmicas presenciais poderá ocorrer nas modalidades remota, presencial ou híbrido (parte remota, parte presencial) independentemente da prevista no PPC, garantindo, assim, que a retomada ocorra de maneira gradual e, conseqüentemente, mais segura;
3. Nos quadrimestres 2022/1 e 2022/2, a critério de cada Unidade Acadêmica e de cada Colegiado de Curso, deve haver a permissão para que a oferta de CCs em modalidade remota ultrapasse o limite de 20% da CH do CC;
4. No caso de atividades presenciais, os componentes curriculares poderão ter oferta de vagas reduzida, em conformidade com o limite de ocupação das salas, definida em

cada campus, à luz das medidas de biossegurança (distanciamento entre as pessoas, aeração e higienização) e os espaços de uso coletivo ou compartilhados devem adotar obrigatoriamente o agendamento, com vistas a evitar aglomerações;

5. As atividades presenciais nos *campi* da UFSB somente poderão ser realizadas por pessoas com esquema vacinal completo contra a Covid-19, cujo procedimento de controle será regulado por ato próprio da Administração Central;

6. A Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, as Unidades Acadêmicas e os Colegiados de Curso devem atentar para os docentes e estudantes que, comprovadamente, façam parte de algum grupo de risco ou tenham laudo médico com contraindicação da vacina contra a Covid-19, de modo que não sejam prejudicados no seu percurso profissional e formativo, respectivamente;

7. É necessária ampla divulgação dos cuidados para o retorno das atividades acadêmicas presenciais, o que inclui as medidas de monitoramento e controle da infecção da Covid-19, e o compromisso coletivo (gestores, docentes, TAEs e estudantes) para o cumprimento dos cuidados de biossegurança estabelecidos neste Plano, com vistas a garantir um processo mais seguro para todos/as;

8. É imprescindível a adoção de cuidados de biossegurança individuais e coletivos (uso obrigatório de máscara, distanciamento físico, desinfecção e higienização dos locais de circulação) e a garantia de EPIs/EPCs para os servidores em quantidade e qualidade adequadas nos ambientes em que estejam sendo realizadas as atividades presenciais;

9. Servidores que retornarem para atividade presencial devem ser orientados pelas chefias imediatas (decanatos) acerca das medidas preventivas e assinar o **Termo de Ciência e Responsabilidade (Apêndice A)**, respeitando o interesse e excepcionalidade do planejamento acadêmico;

10. Antes do início de cada quadrimestre letivo, o Consuni deve reavaliar a programação prevista, considerando contextos epidemiológicos dinâmicos atrelados à pandemia por Covid-19, pois há possibilidade de não avanço ou até retorno à fase anterior, em caso de piora dos indicadores epidemiológicos e assistenciais nos municípios e/ou em caso de ocorrência de surtos nas Unidades Acadêmicas.

### 6.3 ETAPAS DE RETORNO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS PRESENCIAIS

Nesta seção são apresentadas as etapas de retorno das atividades acadêmicas presenciais.

**Fase 0** – Suspensão de 100% das atividades acadêmicas presenciais e realização apenas das atividades acadêmicas adaptáveis ao modo remoto, com permissão para realizar 100% da carga horária total dos componentes curriculares em atividades não presenciais. Todos os docentes permaneceram em trabalho remoto.

**Fase 1** – Situação em que nos encontramos atualmente (quadrimestre letivo 2021/3), com possibilidade de realização, em regime de presencialidade, apenas dos componentes curriculares de estágio (CCE), de laboratório (CCL) e de práticas (CCP), e permissão para realizar 100% da carga horária total dos demais componentes curriculares por meio de atividades não presenciais. Oferta de vagas nos CCs presenciais em conformidade com o limite de ocupação das salas, definida em cada campus. Os docentes classificados em grupo de risco permanecem em trabalho remoto.

**Fase 2** – Situação proposta para o quadrimestre letivo 2022/1. Possibilidade de realização, em regime de presencialidade, dos componentes curriculares de estágio (CCE), de laboratório (CCL), de práticas (CCP) e de até 30% dos CCs de conhecimento (CCC) menos adaptáveis ao modo remoto, mas ainda permissão para realizar até 100% da carga horária total dos demais componentes curriculares em atividades não presenciais. Oferta de vagas nos CCs presenciais em conformidade com o limite de ocupação das salas, definida em cada campus. Os docentes classificados em grupo de risco permanecem em trabalho remoto.

**Fase 3** - Situação proposta para o quadrimestre letivo 2022/2. Possibilidade de realização, em regime de presencialidade, dos componentes curriculares de estágio (CCE), de laboratório (CCL), de práticas (CCP) e de até 60% dos CCs de conhecimento (CCC) menos adaptáveis ao modo remoto, mas ainda permissão para realizar até 100% da carga horária total dos componentes curriculares em atividades não presenciais. Oferta de vagas nos CCs presenciais em conformidade com o limite de ocupação das salas, definida em cada campus. Os docentes classificados em grupo de risco permanecem em trabalho remoto.

**Fase 4** - Situação proposta para o quadrimestre letivo 2022/3, quando 100% dos componentes curriculares poderão ser realizados de acordo com a modalidade (presencial ou EAD) prevista no PPC. Permissão para realizar, em atividades remotas, apenas 20% da carga

horária total dos componentes curriculares presenciais. Oferta de vagas nos CCs presenciais em conformidade com o limite de ocupação das salas, definida em cada campus.

A duração de cada fase deve ser de, no mínimo, um quadrimestre letivo, quando o “Núcleo de Monitoramento dos Casos de Covid-19” de cada *campus* deverá avaliar, com base nos parâmetros indicados no Quadro I, a oportunidade de operar a mudança de fase a partir do conhecimento e análise de: indicadores publicados no Boletim do Observatório Covid-19 na Região Sul da Bahia (Taxa de Reprodução efetiva (Rt) do vírus, Incidência média diária de casos e óbitos, Taxa de ocupação de leitos de UTI e Cobertura da vacinação em cada município-sede e em cada Região Geográfica Imediata) e ocorrência de surtos de Covid-19 na Universidade.

#### **6.4 INDICADORES E PARÂMETROS PARA MUDANÇA DE FASE**

Indicadores sugeridos para orientar as mudanças de fases (os mesmos propostos para a Retomada Gradual das Atividades Administrativas Presenciais):

- a) Taxa de Reprodução efetiva (Rt) do vírus em cada município-sede e em cada Região Geográfica Imediata no final de cada período analisado;
- b) Incidência média diária de casos no período considerado e sua variação, comparando-se os últimos 14 dias com os 14 dias anteriores em cada município-sede e em cada Região Geográfica Imediata no final de cada período analisado;
- c) Incidência média diária de óbitos no período considerado e sua variação, comparando-se os últimos 14 dias com os 14 dias anteriores em cada município-sede e em cada Região Geográfica Imediata no final de cada período analisado;
- d) Taxa de ocupação de leitos de UTI nas regiões Sul e Extremo Sul nos últimos 14 dias no final de cada período analisado;
- e) Cobertura da vacinação em cada município-sede das Unidades Acadêmicas no final de cada período analisado;
- f) Ocorrência de surtos no *campus* nos últimos 28 dias no final de cada período analisado.

Quanto aos parâmetros sugeridos para as mudanças de fases, são os que se apresentam no Quadro 3 (os mesmos propostos para a Retomada Gradual das Atividades Administrativas Presenciais).

**Quadro 3** - Indicadores e parâmetros sugeridos para avaliar a oportunidade de operar mudança de fase.

INDICADORES	PARÂMETROS			
	Fase 0 para Fase 1	Fase 1 para Fase 2	Fase 2 para Fase 3	Fase 3 para Fase 4
<b>Taxa de Reprodução efetiva (Rt) do vírus</b>	A mudança para a fase 1 ocorrerá se houver a manutenção do Rt abaixo de 1 por 28 dias.	A mudança para a fase 2 ocorrerá após ao menos 28 dias na fase 1, caso o Rt se mantenha abaixo de 1.	A mudança para a fase 3 ocorrerá após ao menos 28 dias na fase 2, caso o Rt se mantenha abaixo de 0,5.	O Rt deve estar próxima a zero por 28 dias.
<b>Incidência média diária de casos e sua variação</b>	<p>Coefficiente de Incidência &lt; 20 casos/100.000 hab./dia nos últimos 14 dias.</p> <p>Diminuição constante da incidência do número de casos, comparando-se os últimos 14 dias com os 14 dias anteriores em cada município-sede.</p>	<p>Coefficiente de Incidência &lt; 4 casos/100.000 hab./dia nos últimos 14 dias.</p> <p>Após ao menos 28 dias na fase 1 com índices de incidência em queda constante, comparando-se os últimos 14 dias com os 14 dias anteriores em cada município-sede.</p>	<p>Coefficiente de Incidência &lt; 1 caso/100.000 hab./dia nos últimos 14 dias.</p> <p>Após ao menos 28 dias na fase 2, caso não tenha ocorrido aumento na incidência dos casos, comparando-se os últimos 14 dias com os 14 dias anteriores.</p>	A incidência do número de casos deve estar próxima a zero por 28 dias.
<b>Incidência média diária de óbitos e sua variação</b>	<p>Coefficiente de Mortalidade &lt; 1,0 óbito/100.000 hab./dia.</p> <p>Diminuição da incidência comparando-se os últimos 14 dias com os 14 dias anteriores.</p>	<p>Coefficiente de Mortalidade &lt; 0,2 óbitos/100.000 hab./dia.</p> <p>Após ao menos 28 dias na fase 1 e incidência em queda, comparando-se os últimos 14 dias com os 14 dias anteriores.</p>	<p>Coefficiente de Mortalidade &lt; 0,05 óbitos/100.000 hab./dia.</p> <p>Após ao menos 28 dias na fase 2, caso não tenha ocorrido aumento de casos, comparando-se os últimos 14 dias com os 14 dias anteriores.</p>	A incidência de óbitos deve estar em zero por 28 dias.
<b>Taxa de ocupação de leitos de Terapia Intensiva</b>	Taxa de Ocupação < 80,0%	Taxa de Ocupação < 60,0%	Taxa de Ocupação < 40,0%	Taxa de Ocupação < 20,0%
<b>Cobertura da vacinação (esquema vacinal completo)</b>	Cobertura Vacinal > 20,0%	Cobertura Vacinal > 40,0%	Cobertura Vacinal > 60,0%	Cobertura Vacinal > 80,0%
<b>Registro de surtos nas Unidades Administrativas nos últimos 28 dias.</b>	Ausência de surtos nas unidades por 28 dias	Ausência de surtos nas unidades por 28 dias	Ausência de surtos nas unidades por 28 dias	Ausência de surtos nas unidades por 28 dias

## 7. PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA E REORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS

De maneira geral, a realização das atividades presenciais acadêmicas deve acontecer de forma gradual e obedecendo a critérios rígidos de biossegurança. Para que essas atividades sejam realizadas, é imprescindível que a infraestrutura esteja adequada; os insumos necessários à higienização de ambientes e equipamentos, disponíveis; os equipamentos de proteção individual (EPI), acessíveis; e que os membros da comunidade universitária sigam as medidas de biossegurança recomendadas neste protocolo.

### 7.1 RECOMENDAÇÕES GERAIS

As recomendações propostas neste protocolo são baseadas em informações disponibilizadas por órgãos reguladores, tais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), além do Manual de Biossegurança da UFSB e do MEC que disponibiliza informações gerais sobre a Covid-19 e medidas de proteção e prevenção à doença em seus canais oficiais.

A fim de facilitar o entendimento das recomendações e, conseqüentemente, minimizar os riscos de transmissão no novo coronavírus no ambiente universitário, elas foram divididas em dois grupos: **medidas individuais e coletivas**.

Para além das medidas individuais e coletivas, chamamos atenção para a necessidade do **passaporte vacinal**. Recomendado pelo Ministério Público e reconhecido como legítimo pelo Supremo Tribunal Federal, adotar a estratégia de cobrar apresentação de comprovante de situação vacinal para acesso a serviços diversos tem se mostrado eficaz.

Economistas da Universidade de Simon Fraser, no Canadá, demonstraram, por exemplo, que apenas uma semana depois de o país ter adotado a regra para a população apta a se vacinar, a adesão à primeira dose da vacina aumentou em 42% e em 71% duas semanas depois. Eles estimaram que 287 mil pessoas resolveram se vacinar seis semanas depois da medida. No Brasil, levantamento feito pelo Portal Metrôpoles em contato com todas as universidades públicas brasileiras mostra que 27 já decidiram cobrar a comprovação vacinal para acesso às suas instalações. A seguir são elencadas algumas destas instituições:

- UnB – Universidade de Brasília;
- UFG – Universidade Federal de Goiás;
- UFRR – Universidade Federal de Roraima;

- UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;
- UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa;
- UFPR – Universidade Federal do Paraná;
- UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco; etc.

A lista completa pode ser acessada em: <https://www.metropoles.com/brasil/covid-ao-menos-27-universidades-federais-exigirao-passaporte-vacinal>

Desse modo, considerando o preceito constitucional da autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial facultado às Universidades Federal do Sul da Bahia, e, em respeito à ciência e em defesa da vida, o CEC/UFSB recomenda à Alta Administração da UFSB, que seja requerida às(aos) estudantes e servidoras(es) a apresentação do comprovante de esquema vacinal completo para acesso às instalações da Universidade.

#### 7.1.1 MEDIDAS DE PROTEÇÃO E PREVENÇÃO INDIVIDUAIS

São medidas individuais que visam minimizar os riscos de transmissão no novo coronavírus no ambiente universitário da UFSB:

- Utilizar máscara de forma a cobrir totalmente o nariz, a boca e o queixo, não devendo ficar folgada no rosto, especialmente nas laterais. A máscara é de uso individual, obrigatório e não deve ser compartilhada. É preciso se atentar para o tipo de máscara indicado para cada situação. Neste início de 2022, com o surgimento e espalhamento da variante ômicron do coronavírus, o modelo ideal de máscara, que oferece o maior grau de proteção, é a Peça Facial Filtrante 2 (PFF2) (ou superior), equivalente ao modelo N95 estadunidense.
- Lavar as mãos com água e sabão, antes e depois de entrar em qualquer ambiente fechado e após tocar em qualquer superfície.
- Na ausência de água e sabão, utilizar álcool 70° INPM em líquido ou em gel;
- Manter distanciamento de, pelo menos, 1,5 m entre você e outra pessoa;
- Evitar cumprimentar com aperto de mãos, beijos e/ou abraços;
- Manter cabelos sempre presos, de forma a contribuir para reduzir o contato frequente das mãos e do cabelo com o ambiente;



- Evitar o uso de adornos como anéis, pulseiras, relógios, brincos pendentes, a fim de garantir a correta higienização das mãos, evitando que tais adornos se tornem obstáculos para a fricção de todas as partes das mãos e representem possíveis áreas de retenção e contaminação;
- Evitar o compartilhamento de objetos de uso cotidiano, como computadores, cadeiras, celulares, calculadoras, lápis, etc.;
- Utilizar copos ou garrafas individuais para o consumo de água, evitando assim o contato direto da boca com bicos ejetores ou torneiras dos bebedouros;
- Ao utilizar o banheiro, no momento da descarga, a tampa do vaso sanitário deverá ser abaixada, evitando assim dispersar gotículas e aerossóis no ambiente;
- Caso apresente sinais ou sintomas de síndrome gripal e/ou contato com casos suspeitos ou confirmados de Covid-19:
  - Se estudante, preencher imediatamente o “**Formulário de Autoverificação de Sintomas - Estudantes**” (Quadro IV);
  - Se docente ou TAE, comunicar imediatamente a chefia imediata.

#### 7.1.2 MEDIDAS DE PROTEÇÃO E PREVENÇÃO COLETIVAS

São medidas coletivas que visam minimizar os riscos de transmissão no novo coronavírus no ambiente universitário da UFSB:

- Manter, sempre que possível, portas e janelas abertas para ventilação dos ambientes;
- Evitar o uso de condicionador de ar;
- Adequar os ambientes onde haverá fluxo de pessoas, marcando-os com faixas no chão a fim de garantir distanciamento de 1,5 metros entre elas;
- Oportunizar a adequada comunicação massiva sobre as medidas de proteção e prevenção de risco à Covid-19, proporcionando acessibilidade à informação;
- Priorizar o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para a realização de reuniões acadêmicas e eventos à distância. Se necessário o encontro presencial, optar por ambientes bem ventilados e respeitando o distanciamento de pelo menos 1,5 m.
- Organizar a rotina de limpeza e desinfecção dos espaços da universidade a fim de reforçar a higienização de todos os ambientes, com atenção especial às áreas de maior tráfego (banheiro, corrimão de escada, maçaneta, telefone, bancada etc.);
- Disponibilizar os EPI a todos os servidores que realizem atividades presenciais, sendo o uso da máscara facial obrigatório por todos;
- Incentivar o uso de copo individual, estando vedada o uso de forma direta;

- Orientar usuários de veículos oficiais quanto à lotação máxima do veículo (adaptada ao contexto) e atentar para o uso de máscara durante o deslocamento.

## **7.2. RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS E REORGANIZAÇÕES DOS ESPAÇOS FÍSICOS**

Para retomada segura das atividades acadêmicas presenciais, torna-se imprescindível o seguimento das medidas individuais e coletivas de biossegurança por todas as pessoas nos diversos espaços físicos da UFSB. Assim, é necessário adotar as seguintes recomendações:

### **7.2.1 ENTRADAS DA INSTITUIÇÃO**

- O uso de máscara facial de proteção é obrigatório para o acesso e permanência em qualquer ambiente da UFSB, assim como a apresentação de comprovante de esquema vacinal completo contra a Covid-19;
- Disponibilizar totem/*dispenser* de álcool gel 70% nas entradas dos pavilhões de aula, dos laboratórios e demais locais estratégicos para adequada higienização das mãos, preferencialmente com acionamento por pedal ou automático;
- Controlar a entrada e saída de pessoas nas instituições de ensino, por meio de barreiras físicas, demarcações no piso;
- Desativar os equipamentos de registro com digital como catraca de entrada e saída.
- Substituir protocolos que envolvam anotações de empréstimos, de entradas nos prédios e entrega de chaves por planilhas eletrônicas;
- Utilizar tapetes com solução sanitizante nas entradas dos prédios. Esses tapetes não devem sobrepor pisos táteis;
- Recomenda-se que os elevadores não sejam utilizados, com uso apenas em situações de excepcionalidade e com até 1/3 de sua capacidade. Incentivar o uso de escadas para menores distâncias. Afixar cartazes com essas orientações em locais próximos aos elevadores;
- Capacitar trabalhadores que atuam nas portarias, equipá-los com protetores faciais e borrifadores de álcool 70°;
- Disponibilizar na entrada das instituições, cartazes com informações claras e visíveis, considerando orientações do Capítulo 9 deste Plano, que trata da Comunicação.

## 7.2.2 SALAS DE AULAS E AUDITÓRIO

- Manter o distanciamento social, respeitando a distância física mínima de um metro e meio entre as pessoas.
- Recomenda-se a distância de 2 metros entre o docente e primeira linha de carteiras. A distância entre as demais carteiras precisa ser de, no mínimo, 1,5 metros. Caso necessário, recomenda-se realizar mudança no layout do espaço a fim de garantir o distanciamento preconizado.
- Orienta-se a retirada dos conjuntos escolares que fiquem sobrando após a definição do layout com o distanciamento sugerido.
- Recomenda-se que as Coordenações de Campus produzam uma listagem da capacidade máxima de cada espaço de ensino, para posterior disponibilização às unidades acadêmicas, a fim de facilitar a distribuição de Componentes Curriculares que ocorrerão presencialmente. A listagem dos espaços poderá seguir a recomendação abaixo:

<b>ESPAÇOS DE ENSINO</b>	<b>DIMENSÕES (Largura X Comprimento)</b>	<b>OCUPAÇÃO MÁXIMA SEM PANDEMIA</b>	<b>OCUPAÇÃO ADAPTADA AO PLANO DE RETOMADA ACADÊMICA</b>
Sala A			
Sala B			
Laboratório A			
...			

- É obrigatório o uso de máscaras de proteção durante todo o tempo de permanência nas salas de aula e no auditório.
- Deve-se disponibilizar *dispenser* de álcool gel 70% na entrada das salas de aula e auditórios para adequada higienização das mãos.
- O uso de ventilação artificial (ventiladores e/ou condicionadores de ar) deve ser evitado, se possível. Janelas e portas devem ser mantidas abertas, garantindo, assim, a ventilação natural aos ambientes.
- Proceder intervenções prediais a fim de melhorar a ventilação natural. (aumento ou aberturas de janelas, instalação de cobogós);
- Proceder a limpeza das salas e do auditório antes e após cada uso;
- As mochilas e demais pertences devem, preferencialmente, não ser colocados em contato com o chão.
- É proibido o consumo de alimentos dentro das salas e dos auditórios.

- Disponibilizar, nas salas de aula e nos auditórios, cartazes com informações claras e visíveis, considerando orientações do Capítulo 9 deste Plano, que trata da Comunicação.

### 7.2.3 LABORATÓRIOS E CENÁRIOS DE PRÁTICAS

- Utilizar, obrigatoriamente, os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (uniforme / jaleco, máscara, luvas e touca), devendo avaliar o uso de acordo com as atividades que serão realizadas, seguindo as recomendações técnicas dos órgãos oficiais.
- É obrigatório o uso de máscaras de proteção (máscaras caseiras não são permitidas nesses ambientes) durante todo o tempo de permanência nos laboratórios e cenários de práticas.
- Deve-se disponibilizar *dispenser* de álcool gel 70% na entrada laboratórios e cenários de práticas para adequada higienização das mãos.
- Os espaços físicos onde o uso de ar-condicionado for imprescindível, deve ter sua ventilação mecânica combinada por exaustores. Os equipamentos de exaustão não deverão ser desligados durante a realização de atividades, mesmo que o ambiente esteja muito quente ou frio, ou que eventualmente produzam ruídos.
- Espaços que não possuam condições de ventilação com renovação do ar, seja pelas estratégias de ventilação natural ou mecânica, devem ter seu uso temporariamente suspenso. Devido a especificidade de cada laboratório, a possibilidade da manutenção da abertura de janelas e portas deve ser discutida com cada gestor de laboratório.
- Proceder intervenções prediais a fim de melhorar a ventilação natural, caso seja possível.
- Proceder à limpeza e desinfecção dos laboratórios e cenários de práticas entre cada uso;
- Manter o distanciamento social, respeitando a distância física mínima de um metro e meio entre as pessoas. Caso necessário, realizar mudança no layout do espaço a fim de garantir o distanciamento preconizado.
- As mochilas, bolsas, celulares e demais pertences devem, preferencialmente, ser colocados em armários fechados.
- É proibido o consumo de alimentos dentro dos laboratórios e cenários de práticas
- Manter tapete com hipoclorito na entrada, renovando conforme a especificidade da atividade;

- Atualizar o Procedimento Operacional Padrão (POP) de biossegurança nos laboratórios, observando as peculiaridades do novo coronavírus.
- Orientar quanto aos cuidados necessários durante o processo de paramentação, e desparamentação, e descarte correto dos EPI's, em recipiente controlado. A paramentação e desparamentação deverão ocorrer considerando as atividades a serem realizadas, com a avaliação da exposição ao risco.
- Realizar a desinfecção dos equipamentos e maquinários de uso coletivo das salas de aulas práticas, com álcool a 70% (friccionando por cerca de 30 segundos) ou outro desinfetante compatível, após a utilização por usuário.
- Evitar o compartilhamento de equipamentos e demais objetos.
- Priorizar ambientes de prática com ventilação natural;

#### 7.2.4 BIBLIOTECAS

- É obrigatório o uso de máscaras de proteção durante todo o tempo de permanência na biblioteca.
- Deve-se disponibilizar *dispenser* de álcool gel 70% na entrada e no interior da biblioteca para adequada higienização das mãos.
- Manter o distanciamento social, respeitando a distância física mínima de um metro e meio entre as pessoas.
- Os livros devolvidos serão mantidos em quarentena, em local reservado e sem manuseio pelo período de seis dias. Após este período, será realizada a desinfecção das capas dos livros com álcool e papel toalha antes de guardá-los nas estantes.
- Os servidores responsáveis pelo atendimento presencial deverão estar equipados com máscara, luvas e *faceshield*, além de atentarem-se para o uso frequente do álcool em gel 70%. Após o encerramento de cada expediente, deverão descartar as luvas e a máscara em local apropriado.
- O espaço físico da biblioteca, onde o uso de ar-condicionado for imprescindível, deve ter sua ventilação mecânica combinada por exaustores. Os equipamentos de exaustão não deverão ser desligados durante a realização de atividades, mesmo que o ambiente esteja muito quente ou frio, ou que eventualmente produzam ruídos.
- Espaços que não possuam condições de ventilação com renovação do ar, seja pelas estratégias de ventilação natural ou mecânica, devem ter seu uso temporariamente suspenso.

- Devido a especificidade da biblioteca, a possibilidade da manutenção da abertura de janelas com a instalação de telas anti-furto, deve ser discutida com cada gestor de biblioteca.

### 7.2.5 VEÍCULOS DA UFSB

- É obrigatório o uso de máscaras de proteção durante todo o tempo de permanência no interior dos veículos da UFSB;
- Manter as janelas dos veículos abertas para ocorrer a ventilação natural, se possível.
- A ocupação permitida é de metade da capacidade para ônibus e vans. E de até 60% para veículos de passeio. Em caso de transporte coletivo (ônibus e vans), é permitido somente um passageiro em cada cadeira dupla.
- Disponibilizar álcool em gel 70% ou líquido nos veículos e incentivar a higiene das mãos dos usuários antes e depois do transporte.
- Os responsáveis pelos veículos deverão manter a limpeza antes e após o uso, reforçando a desinfecção de todas as áreas expostas ao contato com as mãos dos usuários, como volante, maçanetas, barras e assentos, por meio de álcool etílico 70%.
- Fixar cartazes com orientações sobre o distanciamento social, uso correto de máscara e higienização das mãos no interior dos veículos.

### 7.2.6 ÁREAS COMUNS

Entende-se por áreas comuns os seguintes espaços: estacionamentos, vias de acesso interno, praça de alimentação, refeitório, copa, etc.

- Manter o distanciamento social, respeitando a distância física mínima de um metro e meio entre as pessoas.
- Deve-se disponibilizar *dispenser* de álcool gel 70% em locais estratégicos para adequada higienização das mãos, principalmente nos locais de maior circulação de pessoas, como: praças de alimentação, refeitórios e auditórios.
- Deve-se disponibilizar, se possível, locais para a lavagem adequada das mãos na entrada dos refeitórios e copa (pia, água, sabonete líquido, papel toalha e seu suporte e lixeiras com tampa e acionamento por pedal).
- Indicar o sentido de circulação de pessoas, por meio de marcações no piso, assim como marcações de distanciamento em filas para entrada nos ambientes.

- É necessário manter o distanciamento social, respeitando a distância física mínima de um metro e meio entre as pessoas, com marcação de lugares nos refeitórios e praça de alimentação para minimizar a movimentação;
- Retirar bancos ou cadeiras nos espaços comuns, ou fazer interdições entre eles, garantindo o distanciamento necessário.
- Orienta-se escalonar horários para a realização das refeições pelos diferentes grupos, evitando aglomeração nos refeitórios.
- Nos refeitórios, é preciso evitar o autosserviço. Caso seja adotada, disponibilizar luvas descartáveis. Disponibilizar, também, talheres e guardanapos devidamente protegidos/embalados ou talheres descartáveis.
- Interditar o uso de bebedouros com funcionamento que implique contato próximo da boca ou das mãos. A coleta da água deve ser feita por meio de garrafa ou copo individual.

#### 7.2.7 SALAS ADMINISTRATIVAS QUE PRESTAM ATENDIMENTO AO PÚBLICO

- Disponibilizar *dispenser* de álcool gel 70% na entrada das salas administrativas e demais locais estratégicos para adequada higienização das mãos.
- Disponibilizar frascos borrifadores com álcool líquido 70% e toalhas para limpeza de mobiliários.
- Instalar divisórias de acrílico para os setores que realizam atendimento ao público ou atendimento por guichê.
- Disponibilizar materiais de expediente suficientes para que não seja necessário o compartilhamento destes, por exemplo, canetas, grampeador, dentre outros.
- Disponibilizar dispositivos de descarte adequado (preferencialmente lixeira com tampa e acionamento a pedal).
- Proceder intervenções prediais a fim de melhorar a ventilação natural (Aumento ou aberturas de janelas, instalação de cobogós).
- O uso de ventilação artificial (ventiladores e/ou condicionadores de ar) deve ser evitado ao máximo. Janelas e portas devem ser mantidas abertas, garantindo, assim, a ventilação natural aos ambientes.
- Proceder à limpeza das salas a cada troca equipe.
- Evitar a movimentação de documentos físicos; deve-se priorizar o envio e recepção de documentos por meio digital.

- As mochilas e demais pertences devem, preferencialmente, não ser colocados em contato com o chão.
- Proibir o consumo de alimentos dentro das salas administrativas.

### 7.3 RECOMENDAÇÕES PARA O SERVIÇO TERCEIRIZADO DE HIGIENIZAÇÃO

- A rotina de limpeza e higienização dos ambientes deverá ser detalhada e informada à empresa contratada para a prestação do serviço de limpeza e conservação predial, por meio da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Coordenações Administrativas de Campus.
- Os profissionais responsáveis pela limpeza e desinfecção do ambiente e superfície devem ser treinados quanto às noções de disseminação do vírus, medidas de proteção, revisão dos protocolos de limpeza adotados para o momento de pandemia quanto ao uso de produtos químicos, indicações, concentração, técnica de limpeza e medidas de proteção com uso correto de equipamento de proteção individual.
- Os EPIs como luvas de borracha, óculos de proteção no manuseio de soluções químicas (pelos riscos de respingos na face), uniformes adequados, botas e/ou calçados fechados, preferencialmente impermeável e máscara apropriada, devem ser usados durante as atividades diárias conforme risco de exposição.
- Os protocolos de limpeza dos ambientes devem prever limpeza diária mínima de duas vezes ou conforme necessidade, assim como a reposição de substâncias sanitizantes nas pias e tapetes, gabinetes ou totens para higiene das mãos.
- Os protocolos de desinfecção de superfícies devem prever limpeza de, no mínimo, duas vezes ao dia, podendo ter sua frequência ampliada para superfícies de múltiplos toques (elevadores, corrimãos de escadas, catracas, telefones, mobília, interruptores de luz, molduras de portas e outros a serem definidos de acordo com a unidade).
- Nos banheiros, devem ser disponibilizados o papel higiênico fora do box sanitário (para se evitar contaminação do papel higiênico), sabonete líquido e papel toalha. Os vasos sanitários devem ser providos de tampo que devem ser mantidos fechados durante o acionamento da descarga.
- Desinfetantes à base de hipoclorito de sódio ou outro desinfetante comprovadamente eficaz devem ser recomendados para limpeza do piso.
- Produtos à base de álcool devem ser utilizados para limpeza da superfície.



## 8 MONITORAMENTO

Os **Núcleos de Monitoramento dos Casos de Covid-19 na UFSB**, criados, inicialmente, para a retomada gradual das atividades administrativas presenciais - compostos pelos Enfermeiros e Comissão Gestora dos *campi* - terão a seguinte atuação no âmbito da retomada gradual das atividades acadêmicas presenciais:

- Analisar os dados fornecidos pelo **“Formulário de Autoverificação de Sintomas - Estudantes”** (Quadro IV) a ser preenchido *online* por todos os estudantes que frequentam os *campi*, a fim de identificar casos suspeitos ou confirmados de Covid-19. Esse formulário estará disponível no site <https://ufsb.edu.br/covid19>, aba **“Formulário de Autoverificação de Sintomas - Estudantes”** e aparecerá para os estudantes no Sistema Integrado de Gestão de Atividades (SIGAA) sob a forma de *pop-up*;
- Receber, como anexo da aplicação do primeiro Formulário de Autoverificação de Sintomas voltado para Servidores e Colaboradores e para os Estudantes no retorno presencial acadêmico, o comprovante de vacinação em PDF, gerado pelo aplicativo ou site do ConecteSUS (<https://conectesus-paciente.saude.gov.br/>). As orientações sobre como obter o documento estão disponíveis no site <https://www.gov.br/pt-br/servicos/certificado-nacional-de-vacinacao-covid-19#:~:text=Web%20%3A,.gov.br%2Fhome%20.&text=Fale%20com%20o%20Conecte%20SUS%20dentro%20do%20aplicativo%20ou%20web>.
- Nos casos de contraindicação médica à vacina, o comprovante de vacinação contra a Covid-19 poderá ser substituído por declaração da condição que impede a vacinação, assinada por médico com registro válido e ativo no Conselho Regional de Medicina. É importante salientar que pessoas não vacinadas e sem contraindicação médica documentada poderão ter acesso e permanência à UFSB desde que apresentem periodicamente resultado negativo para Covid-19 do teste do tipo RT-PCR ou de antígeno, realizado, no máximo, nas últimas 72 horas. A realização do exame é de responsabilidade da pessoa que não tomou a vacina.
- Fornecer orientações por e-mail a respeito das manifestações clínicas da doença, isolamento social, cuidados domiciliares e sobre a procura do serviço de saúde adequado para testagem e avaliação médica no município (atribuição dos

Enfermeiros que atuam no Setor/ Seção Saúde, Assistência Estudantil, Acessibilidade e Sustentabilidade);

- Avaliar, ao final de cada quadrimestre letivo, a possibilidade de mudança (ou não) de fase, considerando o retorno gradual das atividades acadêmicas presenciais, por meio do preenchimento do “**Formulário de Avaliação de Etapas para Retorno Gradual das Atividades Administrativas Presenciais**” (Apêndice B).

Além de apresentação do comprovante de vacinação, servidores que retornarem para atividade presencial deverão assinar o **Termo de Ciência e Responsabilidade (Apêndice A)**. O objetivo é assegurar o compromisso com as medidas comportamentais de biossegurança.

#### Quadro IV - Formulário de Autoverificação de Sintomas - Estudante

<b>1. Você esteve em atividades acadêmicas presenciais no campus da UFSB nos últimos 14 dias?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>2. No momento, você apresenta algum dos sintomas abaixo?</b> Sintomas: febre, dor no corpo, fraqueza, dor na garganta, fezes líquidas ou amolecidas, dor de cabeça; tosse seca ou com secreção, calafrios, dificuldade para respirar, cansaço, não consegue sentir cheiros ou gosto dos alimentos, nariz entupido, enjoo e vômitos. <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Se sim, qual(is) sintoma (s)? _____
<b>3. Você teve o diagnóstico médico da Covid-19 ou apresentou sintomas suspeitos há menos de 10 dias?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>4. Alguém que mora com você ou uma pessoa que você tenha contato próximo teve sintomas de Covid-19 ou diagnóstico médico da doença há menos de 14 dias?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

**5. Você apresenta alguma condição e/ou doença que aumente a gravidade da Covid-19?**

Fatores de risco: idade igual ou superior a 60 anos; fumo; obesidade; doenças do coração; hipertensão arterial; história de acidente vascular cerebral; aneurisma cerebral; doenças pulmonares graves ou descompensadas (asma moderada/grave, DPOC); doenças que diminuem a imunidade; doenças dos rins; diabetes melito; doenças genéticas que afetam a imunidade; câncer; doenças do sangue (anemia falciforme e talassemia); doenças do fígado; e gestação.

Sim  Não

Se marcou “Sim”, indique qual condição e/ou doença você apresenta:

---

**6. Você foi vacinado contra a Covid-19?**

Sim, com duas doses e uma dose de reforço       Sim, com as duas doses (ou dose única)  
 Sim, com uma dose       Não

Para o monitoramento, serão consideradas as seguintes definições operacionais (BRASIL, 2021):

1. Caso suspeito de síndrome gripal (SG): indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos. A atenção deve ser dada aos sintomas gastrointestinais, às crianças (considera-se também obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico) e aos idosos (considerar também critérios específicos de agravamento como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência).

2. Síndrome respiratória aguda grave (SRAG): indivíduo com SG que apresente dispneia/desconforto respiratório OU pressão ou dor persistente no tórax OU saturação de O<sub>2</sub> menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada (cianose) dos lábios ou rosto.

3. Caso confirmado de Covid-19 por critério clínico: caso de SG ou SRAG associado a anosmia (perda do olfato) OU ageusia (perda do paladar) aguda sem outra causa pregressa.

4. Caso confirmado de Covid-19 por critério clínico-epidemiológico: caso de SG ou SRAG com histórico de contato próximo ou domiciliar, nos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais e sintomas com caso confirmado para covid-19.

5. Caso confirmado de Covid-19 por critério laboratorial em indivíduos não vacinados: caso de SG ou SRAG com resultado detectável para SARS-CoV-2 no teste de biologia molecular, resultado reagente para IgM, IgA e/ou IgG realizado pelos métodos z Ensaio imunoenzimático (Enzyme-Linked Immunosorbent Assay – Elisa); z Imunocromatografia

(teste rápido) para detecção de anticorpos; z Imunoensaio por Eletroquimioluminescência (Eclia); ou z Imunoensaio por Quimioluminescência (Clia) e resultado reagente para SARS-CoV-2 na pesquisa de antígeno pelo método de Imunocromatografia para detecção de antígeno.

6. Caso confirmado de Covid-19 por critério laboratorial em indivíduos vacinados: indivíduo que recebeu a vacina contra Covid-19 e apresentou quadro posterior de SG ou SRAG com resultado detectável para SARS-CoV-2 no exame de biologia molecular pelo método RT-PCR em tempo real ou RT-LAMP e que apresentou resultado reagente para SARS-CoV-2 na pesquisa de antígeno pelo método de Imunocromatografia para detecção de antígeno.

7. Caso de síndrome gripal descartado para Covid-19: caso de SG para o qual houve identificação de outro agente etiológico confirmado por método laboratorial específico, excluindo-se a possibilidade de uma coinfeção OU confirmação por causa não infecciosa, atestada pelo médico responsável.

8. Contato: qualquer pessoa que esteve em contato próximo a um caso confirmado de Covid-19 durante o seu período de transmissibilidade, ou seja, entre 48 horas antes até dez dias após a data de início dos sinais e/ou sintomas (caso confirmado sintomático) ou após a data da coleta do exame (caso confirmado assintomático).

9. Contato próximo: pessoa que esteve a menos de um metro de distância, por um período mínimo de 15 minutos, com um caso confirmado sem ambos utilizarem máscara facial ou utilizarem de forma incorreta; teve um contato físico direto (por exemplo, apertando as mãos) com um caso confirmado; é profissional de saúde que prestou assistência em saúde ao caso de Covid-19 sem utilizar equipamentos de proteção individual, conforme preconizado, ou com EPI danificados; seja contato domiciliar ou residente na mesma casa/ambiente (dormitórios, creche, alojamento, entre outros) de um caso confirmado.

## 9 COMUNICAÇÃO

O CEC/UFSB recomenda a oferta de adequada comunicação, com o objetivo de conscientizar os servidores que atuam em atividades administrativas e acadêmicas, funcionários terceirizados e público em geral, para proteção e prevenção de risco à Covid-19. Sugestões de locais e formas de divulgação, tipos de orientações e modelos estão apresentados a seguir.

### 9.1 MURAI E PAREDES

Realizar comunicação, por meio de cartazes e/ou placas dispostos em murais e paredes, sobre:

- Uso obrigatório de máscara nas dependências do campus;
- Distanciamento de, pelo menos, 1,5 m (um metro e meio) entre as pessoas;
- Orientação sobre a disponibilização e uso de álcool em gel;
- Orientação para que abraços, beijos e apertos de mão sejam evitados.

Exemplos:



Figura 1: Imagem disponível na Internet



Figura 2: Imagem disponível na Internet



Figura 3: Imagem disponível na Internet

### 9.2 PISOS

- Realizar demarcação de distanciamento físico de 1,5 m entre as pessoas, nas áreas de atendimento dos serviços administrativos, áreas de convivência, copas e bibliotecas, por meio de fita adesiva e/ou pintura do piso.

Exemplo:



Figura 4: Imagem disponível na Internet

### 9.3 SANITÁRIOS E LAVATÓRIOS

- Interditar torneiras, cabines e mictórios alternadamente, utilizando fitas adesivas ou de demarcação, de modo a estabelecer distanciamento de pelo menos 1 metro entre os usuários.

Exemplo:



Figura 5: Imagem disponível na Internet

- Afixar cartazes estimulando lavar as mãos de forma correta após o uso dos banheiros.

Exemplo:



Figura 6: Figura disponível na Internet

## 9.4 USO ADEQUADO E DESCARTE DE MÁSCARAS

- Divulgar instruções de como colocar e retirar as máscaras com segurança, recomendando trocas periódicas, de acordo com as indicações dos órgãos sanitários e de saúde.
- Disponibilizar orientações sobre o correto descarte de máscaras;
- Indicar os locais específicos para descarte de máscaras, que devem ser vedadas em saco plástico, preferencialmente, do tipo branco leitoso, e depositadas em lixeiras de lixo infectante.

Exemplos:



Figura 7: Imagem disponível para download em [fiocruz.br/coronavirus](https://fiocruz.br/coronavirus)



Figura 8: Crédito: Vigilância Sanitária do Município de São Roque/SP.

## 9.5 SETORES DE TRABALHO E SALAS DE AULA

Para a adequada retomada das atividades presenciais nos setores de trabalho, o CEC/UFSB recomenda:

- Avaliar o layout dos setores de trabalho, a fim de se garantir o distanciamento físico mínimo de 1,5 m entre os servidores durante toda a jornada de trabalho;
- Realizar levantamento do quantitativo de servidores atuarão presencialmente;
- Readequar, quando necessário, o posicionamento do mobiliário, intercalando as estações de trabalho, de modo a garantir a separação física recomendada;
- Afixar sinalização da capacidade máxima permitida de pessoas em cada unidade de trabalho, incluindo salas de aula; escritórios; salas de espera; copas; salas de servidores de computadores (data center); laboratórios; refeitórios; enfermarias; etc.

Exemplo:



## 9.6 SALAS DE REUNIÃO E AUDITÓRIOS

A utilização de salas de reunião e auditórios de qualquer *campus* deverá observar os seguintes requisitos:

- Ao setor responsável pela autorização de utilização do auditório e salas de reunião caberá transmitir ao setor demandante as diretrizes para a utilização do espaço, incluindo número máximo de participantes e distanciamento físico entre os participantes;
- Para salas de reunião: realizar adequação do posicionamento das cadeiras e, quando necessário, sinalização no piso com fitas adesivas, a fim de se garantir o distanciamento de 1,5 m;
- Para auditórios: No caso de auditório com assentos fixos, deverão ser sinalizados aqueles que não poderão ser ocupados de forma a respeitar o distanciamento recomendado.

Exemplo:



Figura 10: Imagem disponível na Internet



## 9.7 VEÍCULOS INSTITUCIONAIS

- Disponibilizar nos veículos, cartazes de comunicação visual com as devidas orientações sobre as medidas sanitárias;
- Em veículos de cinco ou seis lugares, será permitido somente o transporte de um passageiro sentado atrás do banco do carona. Caso a atividade seja realizada, obrigatoriamente, por duas pessoas, os passageiros deverão estar dispostos conforme a Figura 11.

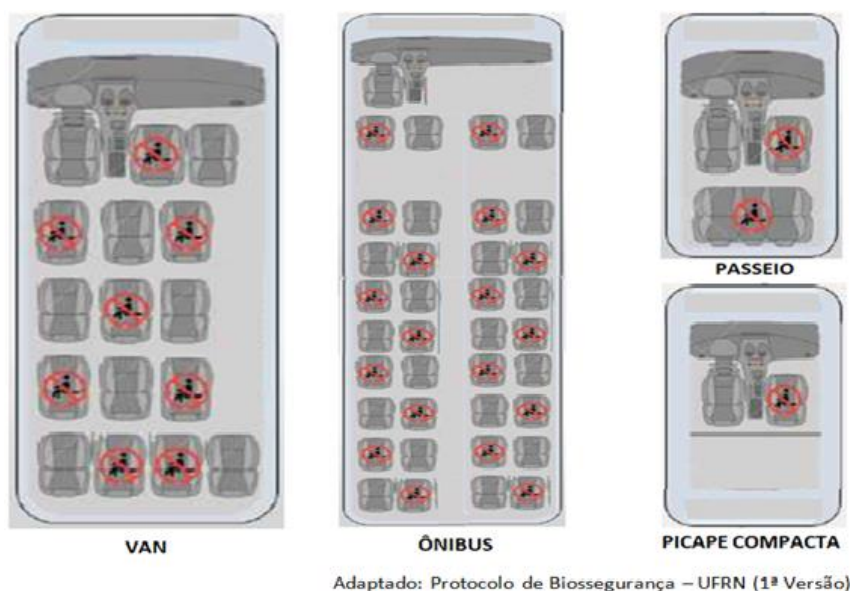


Figura 11: Crédito: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

## 9.8 PORTAL E REDES SOCIAIS

- Divulgar e disponibilizar o presente Plano de Retomada para *download* no portal e redes sociais da UFSB. Modelos de comunicação visual desenvolvidos estão disponíveis em: <https://ufsb.edu.br/comunicacao-visual>. Outros modelos podem ser solicitados, enviando a demanda ao correio eletrônico [cec\\_covid19@ufsb.edu.br](mailto:cec_covid19@ufsb.edu.br);
- Disponibilizar no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA Protocolos de Biossegurança e outras comunicações cabíveis.

## 9.9 COMUNICAÇÃO DE SINTOMAS

Cabe ao/à servidor/a, funcionário terceirizado e estudante:

- Comunicar imediatamente à Instituição, caso apresente sinais ou sintomas de síndrome gripal e/ou em caso de contato com pessoas com diagnóstico positivo;
- Preencher, nos períodos definidos, o **Formulário de Autoverificação de Sintomas**:
  - Para servidores e funcionários terceirizados: <https://ufsb.edu.br/formulario-de-autoverificacao-de-sintomas>;
  - Para estudantes: "**Formulário de Autoverificação de Sintomas - Estudantes**", disponível no site <https://ufsb.edu.br/covid19>, aba "Formulário de Autoverificação de Sintomas - Estudantes" (vide Capítulo 8 deste Plano).

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CEC/UFSB tem primado pela escuta ativa e adoção de criteriosos cuidados de biossegurança para cuidar da comunidade acadêmica da UFSB durante a vigência da pandemia por Covid-19. Este plano de retomada das atividades acadêmicas deve levar em conta os indicadores públicos, que nos ajudam a compreender o contexto mundial, nacional, regional e institucional ao longo dessa jornada que completará dois anos em breve, mas também os seguintes Princípios na organização do processo de retorno gradual das atividades acadêmicas: a) Compreensão da excepcionalidade da situação; b) Respeito à Ciência e à Vida; c) Isonomia entre docentes e TAEs; d) Gradualidade da retomada; e) Máxima previsibilidade; f) Responsabilidade coletiva; g) Reavaliação permanente.

O surgimento de variantes, como a “Ômicron”, além da epidemia de influenza H3N2, assim como os esforços de recuperação decorrentes das recentes enchentes na região de atuação da UFSB trazem desafios adicionais ao contexto e que podem motivar revisões, adiamentos e atualizações neste Plano de Retomada Gradual das Atividades Acadêmicas Presenciais. O recente aumento de casos novos e de óbitos é um importante sinal de alerta para a vigilância permanente em torno das medidas para controle da covid-19. Por outro lado, a imunização da população brasileira tem funcionado como principal estratégia de enfrentamento à pandemia, com vacinação a partir dos 5 anos de idade.

No fim de 2021, o CEC/UFSB encaminhou às Pró-Reitorias PROGEAC e PROAF, representação discente, comissões gestoras dos campi e unidades acadêmicas, um formulário para que expressassem sua opinião quanto a cenários de retorno às atividades acadêmicas presenciais, seus pressupostos e requisitos. Dentre os principais resultados, destaca-se a importância do retorno presencial sob condições de biossegurança, mas também a necessidade de aprimoramento da infraestrutura da UFSB, além da temática das restrições de mobilidade/transporte público ou ainda que o retorno presencial pode ser uma forma de se minimizar os impactos da evasão na comunidade discente. Também ficou evidente a preocupação dessas instâncias consultadas quanto à adequação e quantitativo de salas de aulas, nos três *campi*, do ponto de vista de ventilação adequada, por exemplo, em um cenário de retorno integralmente presencial.

Nesse sentido, o CEC/UFSB entende que um conjunto de modalidades de ofertas de ensino pode ser considerado, a partir das especificidades de cada componente curricular, de modo a se abranger os diferentes contextos de CCs totalmente teóricos até aqueles integralmente presenciais. Por fim, concluímos que devem ser priorizadas estratégias permanentes de comunicação com a comunidade acadêmica, para que haja ampla divulgação das decisões tomadas na UFSB quanto aos possíveis formatos, prazos e modalidades de retorno acadêmico. Tal recomendação se faz necessária, especialmente, à comunidade discente, que precisa se adaptar a questões familiares, laborais, moradia, alimentação e transporte, dentre outros.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. **Boletim Epidemiológico – Covid-19**. nº682, 04 de fevereiro de 2022. Disponível em: [http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/BOLETIM\\_ELETRONICO\\_BAHIAN\\_682\\_04022022.pdf](http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/BOLETIM_ELETRONICO_BAHIAN_682_04022022.pdf)

BAHIA. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. **Boletim Infográfico Epidemiológico – Covid-19**. nº682, 04 de fevereiro de 2022. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/Boletim-Infografico-04-02-2022.pdf>

BRASIL. **Guia de Vigilância Epidemiológica: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus**. Versão 3 - 15 de março de 2021. Ministério da Saúde. Disponível em: [https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%CC%82ncia-epidemiolo%CC%81gica-da-covid\\_19\\_15.03\\_2021.pdf](https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%CC%82ncia-epidemiolo%CC%81gica-da-covid_19_15.03_2021.pdf). Acesso em 06 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Protocolo de Biossegurança para retorno das atividades nas Instituições Federais de Ensino**. Disponível em: [https://www.ufpb.br/biossegurancaccae/contents/documentos/menus/documentos/protocolos-de-biosseguranca/Protocolo\\_de\\_Biossegurana\\_Ensino\\_Superior\\_maior\\_de\\_2021.pdf](https://www.ufpb.br/biossegurancaccae/contents/documentos/menus/documentos/protocolos-de-biosseguranca/Protocolo_de_Biossegurana_Ensino_Superior_maior_de_2021.pdf)

BRASIL DE FATO. **Com predomínio da ômicron, Brasil tem maior taxa de transmissão desde março de 2021**. Publicado em 12 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/01/12/com-predominio-da-omicron-brasil-tem-maior-taxa-de-transmissao-desde-marco>

CARVALHO, D.P.; DA LUZ, J.A.G.; PELLANDA, L.C.; TURINE, M.A.S.; FERREIRA, S.M.P. **Experiências exitosas de ações nas Universidades Federais**. Grupo de Trabalho ANDIFES. Janeiro de 2022.

CNN. **STF suspende ato do MEC e libera exigência de passaporte da vacina**. Publicado em 31 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/ministro-suspende-proibicao-de-exigencia-de-comprovante-vacinal-em-universidades/>

G1 – GLOBO. **Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>.

G1 – GLOBO. **OMS diz que evidências indicam pequeno declínio da eficácia das vacinas contra variante ômicron**. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/12/14/oms-diz-que-evidencias-indicam-pequeno-declinio-da-eficacia-das-vacinas-contravariante-omicron.ghtml>.

METRÓPOLIS. **Covid: ao menos 27 universidades federais exigirão passaporte vacinal**. Publicado em: 31 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/covid-ao-menos-27-universidades-federais-exigirao-passaporte-vacinal>

NEXO. **A mobilização em torno do passaporte vacinal na volta às aulas.** Publicado em 27 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/01/27/A-mobiliza%C3%A7%C3%A3o-em-torno-do-passaporte-vacinal-na-volta-%C3%A0s-aulas>

SESAB. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. **Acompanhamento da cobertura vacinal.** 2022. Disponível em: <https://bi.saude.ba.gov.br/vacinacao/>.

SESAB. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. **Bahia completa um ano de vacinação contra covid-19 com redução de internações e da taxa de mortalidade.** 2022. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/2022/01/19/bahia-completa-um-ano-de-vacinacao-contra-covid-19-com-reducao-de-internacoes-e-da-taxa-de-mortalidade/>.

SERRANO, C. **Ômicron: entenda por que epistasia é chave para entender gravidade de variante. Coronavírus.** Data: 08/12/2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/12/omicron-entenda-por-que-epistasia-e-chave-para-entender-gravidade-de-variante.shtml>

UFBA. **UFBA retomará atividades acadêmicas presenciais em 2022.1.** Início >> Ufba Em Pauta. Data: 12/11/2021. Disponível em: [http://www.ufba.br/ufba\\_em\\_pauta/ufba-retomara-atividades-academicas-presenciais-em-20221](http://www.ufba.br/ufba_em_pauta/ufba-retomara-atividades-academicas-presenciais-em-20221)

UFRB. **UFRB aprova retorno das atividades acadêmicas presenciais em 2022.** PÁGINA INICIAL > NOTÍCIAS. Data: 07/12/2021. Disponível em: [https://www.ufrb.edu.br/portal/noticias/6364-ufrb-aprova-retorno-das-atividades-academicas-presenciais-em-2022?fbclid=IwAR1yAEkL8IJZqHk9vF1d79ITC6jW7VWkvzsQPxl9W\\_hFTdZyu\\_NQg0Kc\\_xk](https://www.ufrb.edu.br/portal/noticias/6364-ufrb-aprova-retorno-das-atividades-academicas-presenciais-em-2022?fbclid=IwAR1yAEkL8IJZqHk9vF1d79ITC6jW7VWkvzsQPxl9W_hFTdZyu_NQg0Kc_xk)

UFPR. **UFPR aprova apresentação do comprovante vacinal para atividades presenciais.** Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/ufpr-aprova-apresentacao-do-comprovante-vacinal-para-atividades-presenciais/>

UFRN. **Protocolo de Biossegurança Cenário: Pandemia Covid-19.** 1ª Versão. Disponível em: [http://www.comperve.ufrn.br/arquivos/protocolo\\_bioseguranca\\_covid\\_19.pdf](http://www.comperve.ufrn.br/arquivos/protocolo_bioseguranca_covid_19.pdf)



## APÊNDICE A

### TERMO DE CIÊNCIA E RESPONSABILIDADE PARA RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS NA VIGÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, matrícula SIAPE nº \_\_\_\_\_, mediante este instrumento, DECLARO ter ciência das medidas preventivas de comportamento e proteção para frequentar presencialmente espaços físicos da UFSB na vigência da pandemia por Covid-19 e me comprometo a cumprir os protocolos de biossegurança da Universidade, disponibilizados no **Plano para Retomada Gradual das Atividades Administrativas Presenciais**.

Declaro, a fim de se mitigar os riscos de transmissão do vírus, me responsabilizar pela adoção das seguintes medidas de proteção individuais:

- Utilizar máscara de forma a cobrir totalmente o nariz, a boca e o queixo, não devendo ficar folgada no rosto, especialmente nas laterais;
- Lavar as mãos com água e sabão, constantemente;
- Na ausência de água e sabão, utilizar álcool 70° INPM em líquido ou em gel;
- Manter distanciamento de, pelo menos, 1,5 m entre você e outra pessoa;
- Evitar cumprimentar com aperto de mãos, beijos e/ou abraços;
- Manter cabelos sempre presos, de forma a contribuir para reduzir o contato frequente das mãos e do cabelo com o ambiente;
- Evitar o uso de adornos como anéis, pulseiras, relógios, brincos pendentes, a fim de garantir a correta higienização das mãos, evitando que tais adornos se tornem obstáculos para a fricção de todas as partes das mãos e representem possíveis áreas de retenção e contaminação;
- Evitar o compartilhamento de objetos de uso cotidiano, como computadores, cadeiras, celulares, calculadoras, canetas, etc.;

- Utilizar copos ou garrafas individuais para o consumo de água, evitando assim o contato direto da boca com bicos ejetores ou torneiras dos bebedouros;
- Ao utilizar o banheiro, no momento da descarga, a tampa do vaso sanitário deverá ser abaixada, evitando assim dispersar gotículas e aerossóis no ambiente.

Declaro ter recebido informações sobre as medidas de proteção necessárias e sobre o uso de equipamentos de proteção individual.

Declaro que seguirei as recomendações dos protocolos de biossegurança da UFSB e do meu setor de trabalho.

Declaro que gozo de boa saúde e não apresento condições de vulnerabilidade que representem risco aumentado em caso de Covid-19.

Declaro estar imunizado com as duas doses (ou dose única) da vacina contra a Covid-19.

Declaro estar ciente de que, na presença de qualquer sintoma relacionado à Covid-19 em mim ou em contatos próximos, devo comunicar imediatamente ao responsável pelo setor e ao **Núcleo de Monitoramento de Casos de Covid-19** do meu Campus e não devo frequentar os espaços físicos da UFSB.

Assinatura: \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal do Sul da Bahia**  
Comitê Emergencial de Crise – Pandemia COVID-19

**APÊNDICE B**

**FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE ETAPAS PARA RETORNO GRADUAL DAS  
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS PRESENCIAIS**

<b>INFORMAÇÕES GERAIS</b>	
<b>Núcleo de Monitoramento responsável:</b>	
<b>Data de Avaliação Situacional:</b>	
<b>Fase atual em que a UA avaliada se encontra:</b>	
<b>Data prevista para próxima Avaliação Situacional:</b>	

<b>AVALIAÇÃO SITUACIONAL</b>		
<b>INDICADORES</b>	<b>PARÂMETROS ENCONTRADOS</b>	<b>FASE DE RETORNO COMPATÍVEL</b>
• <b>Taxa de Reprodução efetiva (Rt) do vírus</b>		
• <b>Incidência média diária de casos e sua variação</b>		
• <b>Incidência média diária de óbitos e sua variação</b>		
• <b>Taxa de ocupação de leitos de Terapia Intensiva</b>		
• <b>Cobertura da vacinação (esquema vacinal completo)</b>		
• <b>Registro de surtos nas Unidades acadêmicas nos últimos 28 dias</b>		
<b>Referências utilizadas para avaliação (além do Boletim do CEC/UFSB):</b>		

<b>CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES</b>		
<b>Após avaliação situacional, este Núcleo recomenda mudança de Fase nas etapas para retorno das atividades administrativas presenciais?</b>	Sim ( )	Não ( )
<b>Outros registros/considerações:</b>		

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinaturas de todos os membros do Núcleo